ANO 15.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1935 N.º 4687

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Educação e convivio

Cidades universitarias, residencias de estudantes e outras formas de convivencia e de formação da mocidade são problemas que preocupam os educadores de toda a parte e começam a interessar, aqui e além, os nossos. Por isso me parece oportuno falar um pouco dessas coisas, não como especialista, que não sou, mas em nome das minhas aspirações do tempo de estudante e da minha relativa experiencia desses meios modernos de preparação humana. E em nome das aspirações malogradas e da experiencia negativa, ainda mais que invocando a minha vontade ardentet de ver essas coisas em Portugal e a minha passagem por alguns lugares onde tais instituições existem. Não ha como a necessidade e a pobreza para nos ensinarem a ser gente. Se não fôssem uns certos escrupulos abominavelmente burgueses que me restam, não queria outros mestres para os meus filhos.

Espero poder falar com reflexão e vagar sobre os colegios de tipo ou de sentido oxoniense, como este em que vivo em França — «colegios» na significação universitaria que foi tradição em Coimbra até ao advento do Liberalismo e que ainda hoje subsiste nas Universidades anglo-saxonicas. Este mesmo a que felizmente vim parar é da fundação escocesa.

Por hoje, á falta de espaço e de tempo (duas coisas que uma terceira parece roer vorazmente), escreverei duas linhas sobre convivio internacional da juventude. Mas eu tenho o defeito de, antes de dizer o *como*, teimar na resposta ao *porquê*, e este vicio leva-nos longe. Os caminhos do *Diario de Lisboa* são bem asfaltados, mas maneirinhos. Travão, portanto, depois desta desfilada de exórdio...

Se toda a educação se faz no plano nacional e para uma aplicação perponderantemente nacional, o seu conteudo deve ser amplamente humano, e por consequencia universal. Para além de portugueses sômos peninsulares, latinos, europeus, brancos, enfim — homens. Por outro lado, as noções e instrumentos da nossa civilização não são, na sua maior parte, especificamente portugueses ou destinados a um rendimento que só a nós possa interessar. Para onde quer que nos viremos se apertam os laços de uma solidariedade cada vez mais extensa e complicada: uma economia mundial oprimindo e subordinando á força as economias com guarda aduaneira; uma sociedade transbordando todos os dias dos seus quadros historicamente fixos por meio do paquete, do caminho de ferro, do avião e da T. S. F.; religiões que desconhecem a resistencia de uma fronteira; em suma, quasi todas as formas superiores e gregárias da vida.

Sendo assim, é claro que toda a educação deve dispôr de metodos e de meios que lhe permitam possibilitar á mocidade uma experiencia mais larga que a do seu meio familiar, nacional, restrito. O ensino das linguas vivas, instituido pelo proprio Estado, é um sinal de que se reconhecem oficialmente como boas todas as iniciativas tendentes a aproximar os cidadãos das fontes de vida e de actividade alheia. Como isso é pouquissimo, o mesmo Estado promove e estimula outros meios de comunicação com o nosso semelhante que tem uma bandeira de outra côr: relações diplomaticas, participação em congressos e certames internacionais, vindas e idas de professores, tecnicos e emissarios de toda a especie. As instituições de ensino vivificam-se por esta inter-circulação permanente, e o comercio, a agricultura, a industria dizem depois se essas trocas lhes fôram fecundas ou não. Quasi sempre respondem que sim, e que sim! Como não hão de responder? Só algum velho reumatico pode rabujar contra as desvantagens deste entrar e sair, atribuindo ás janelas abertas uma vaga intenção abastardante.

Mas, se o Estado faz muito neste campo, á iniciativa particular resta muito a fazer — a essa iniciativa particular tão paralitica entre nós e que é no fundo a menina mimada pelos sacrificios dos cofres publicos. Resta-lhe, por exemplo, tratar a sério e a fundo do problema dos estágios dos rapazes e raparigas portugueses (ah! sobretudo das raparigas!) num ou dois paises estrangeiros, por troca com material da mesma natureza que venha viver passageiramente em Portugal. E digo «material» sem ofensa para a condição humana nem para as meninas que me lêem — que com os rapazes não faço cerimonia. Digo «material» porque na idade educativa todos temos essa admiravel e inconsistente frescura de uma materia prima.

Como, porém, estamos quasi no fim da pagina e eu não quero estragar o tema, reservo para outra vez este meu conceito talvez pouco cortês de «material» de permutas humanas com fins de preparação para a vida, e as soluções praticas com que o poderemos servir.

E aqui está.

VITORINO NEMÉSIO

HA três semanas o dr. Samuel Maia publicou no «Seculo» um artigo «Fruta de Portugal», que mereceu interesse publico. Em certo periodo o distinto articulista observava que se dizia que as frutas neste outono não chegavam para as encomendas do mercado interno. Contudo «aconteceu que por esses campos fora apodreceram, de todas aquelas especies (maçãs, morangos, peras, melões, uvas, cerejas) montanhas incalculaveis, por falta de quem as aproveitasse».

Em resposta a esta observação desconsoladora o Departamento respectivo do ministerio da Agricultura, confirmando aliás «não restar duvida de que muita fruta se estraga anualmente em Portugal por falta da devida organização dos produtores» afirma que se estuda, sem precipitações, a organização dos produtores, pretendendo integrá-los nos esquemas corporativos.

E escreve precisamente:

«Não virá, pois, longe o tempo em que uma parte importante dessas montanhas de frutas espalhadas pelos campos a apodrecer possa deliciar as camadas sociais mais pobres, que, pela elevada carestia da fruta, não a podem presentemente consumir».

E é isto que soberanamente interessa.

* * *

O SR. Eduardo de Noronha, velho jornalista, considerado escritor de assuntos historicos, trabalhador infatigavel das letras, na sua «Carta» para o «Jornal de Noticias», e a proposito da anunciada organização dos novos quarteis generais das colonias, lembra que, apesar de todos os seus defeitos no passado, foi com essas organizações que impuzemos e sustentámos a soberania de Portugal.

Houve um periodo durante e em seguida á fase da descoberta e da ocupação, em que a força armada era comum á Metropole e ás Colonias. Eram os aventureiros que forneciam os nucleos mais importantes.

«Nos tempos modernos, fim do seculo XVII até meados do seculo XIX, enviámos para lá o que havia de pior no exercito metropolitano»—observa Eduardo de Noronha.

A primeira expedição á Africa com forças do continente foi a ala direita de infantaria 2, quatro companhias, para sufocar a revolta de Ambriz em 1860. Cêrca de dez anos depois marchou para a India caçadores 1, sob o comando do Infante D. Augusto.

Só em 1895 ficou definitivamente assente a remessa de unidades militares, e foi «esse na verdade o inicio de uma quadra de efectivação militar, que tem dado os melhores resultados».

* * *

NO mês passado as quatro bibliotecas municipais tiveram uma frequencia de 7.107 leitores. As doze bibliotecas moveis que funcionam nas juntas de freguesia tiveram tambem afluencia significativa.

NUMA noticia acêrca do Congresso feminista de Iztambul realizado ha poucos meses encontramos uma relação cronologica dos paises que concedem voto á mulher:

«Na Alemanha desde 1918; na Austria desde 1920; na Australia desde 1906; na Belgica desde 1921; no Canadá desde 1921; na Checoeslovaquia desde 1918; na Dinamarca desde 1915; nos Estados Unidos desde 1920; na Finlandia, desde 1906; na Holanda desde 1917; na Inglaterra, Escossia, Irlanda, India, provincia de Madrasta, Bombaim, Bengala, Provincias Unidas, Punjab, Assam, e Burma, são eleitoras; e elegiveis em Bombaim, e Madrasta desde 1918; Islandia desde 1918; no Luxemburgo, desde 1919; na Noruega desde 1913, são eleitoras e elegiveis desde 1915; na Nova Zelandia e na Polonia desde 1921; na Russia desde 1918; na Suecia desde 1935; na Espanha desde 1932; na Argentina na provincia de S. Juan desde 1932; e a provincia de Santa Fé concedelhes o voto nas eleições municipais; na Turquia e em Portugal desde 1934».

* * *

O INSTITUTO de Criminologia publica o XIX volume do seu Boletim, magnifica compilação de trabalhos cientificos, dirigida pelo dr. Rodolfo Xavier da Silva, professor do Curso Superior de Medicina Legal e director de uma secção do Instituto de Criminologia.

Insere um estudo, a que já fizemos referencia, sobre «regimes profissionais, a tuberculose e a loucura», do dr. João Gonçalves, e um trabalho do dr. José Duran Troncoso «Los esquemas de Schilling y de Arneth».

Tambem foi publicado, pelo mesmo Instituto, o admiravel trabalho «Psicopatologia criminal», do dr. Ladislau Thót, professor da Universidade de La Plata, que ocupa um volume inteiro.

* * *

AINDA acêrca da questão do Gado Bravo:

«*Sr. dr. Joaquim Manso*:—A copia do acordão da Relação de Lisboa proferido sobre a questão «Gado Bravo» confirmará a V. que eu tinha razão em afirmar que não se discutiu a justiça ou injustiça da apreensão do foncfilme.

Mantenho pois o meu ponto de vista e na discussão dos «embargos» apresentarei a prova que tiver para sustentar os direitos dos meus constituintes.

Com esta explicação, para V. e para os leitores do «Diario de Lisboa», deixo a minha promessa de não voltar a importuná-los com o caso, que continuará a discutir-se nos tribunais.—De V. *Virgilio Baião*».

* * *

JA' reassumiu as suas funções o embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, o dr. Martinho Nobre de Melo, cuja partida para o Brasil ha dias noticiámos.

Este numero do "Diario de Lisboa„ é de 12 paginas

TEATROS E CINEMAS

"Tovaritch", no Teatro do Gimnasio

Roger Monteaux e Blanche Derval escolheram de preferencia para a sua «tournée» a Portugal um repertorio de facil compreensão e de exito seguro, que não comove pela profundidade mas que diverte pelo espirito.

Dum modo geral, a companhia agradou e a sua estreia teve foros de acontecimento elegante.

A peça de estreia, «Tovaritch», foi um dos grandes exitos «boulevardiers» de Jacques Deval, que encontrou em Elvira Popesco a interprete sonhada para o papel de granduquesa.

O autor de «Mademoiselle» e de «Dans sa candeur naive» revela em todas as suas peças uma segurança de tecnica admiravel e um conhecimento perfeito do gosto das plateias, qualidades que lhe grangearam um lugar de destaque entre os modernos autores franceses, a partir da estreia de «Une faible femme», que foi o seu primeiro exito.

Duma diversidade que surpreende na escolha dos assuntos, e até dos generos, o seu espirito alerta ora se compraz numa pintura de costumes, como «Mademoiselle», ora nos diverte com uma comedia graciosa e ligeira, como «Dans sa candeur naive», ora nos comove com uma peça familiar e sentimental, como «Rose de Septembre».

Seja qual fôr o assunto escolhido, o seu dialogo é sempre da melhor qualidade, brilhante, ironico, malicioso — o que demonstra um virtuosismo raro e um poder de adaptação notavel, que lançaram rapidamente o seu nome.

A critica tem-no acusado, e supomos que com razão, de se deixar levar demasiadamente pelo gosto do publico, transigindo com certas preferencias que não dignificam a arte teatral, em vez de lhes opôr uma originalidade forte, desviando-se com frequencia da observação exacta da vida para uma linha dramatica puramente convencional.

«Tovaritch» acusa as qualidades e os defeitos da sua obra. Não se podem tomar muito a serio estes russos brancos, que Jacques Deval procura dar em caricatura, provocando situações que divertem pelo contraste, e fazendo servir dois principes de sangue real numa casa de burgueses endinheirados e ridiculos.

O desfecho da anedota é demasiadamente «fabricado» para comover os corações sensiveis, armando ao sentimento patriotico que leva um principe russo a desfazer-se de quatro biliões de francos em que nem a miseria o fizera tocar, para que os jazigos de petroleo do Ural não passem para as mãos de estrangeiros, entregando de mão beijada a um comissario do povo o dinheiro que recebera, como uma herança sagrada, das mãos do tzar.

Nós perdoamos-lhe, contudo, o lado convencional da anedota pelo prazer espiritual que o dialogo esfusiante de graça nos proporcionou. A companhia francesa, dum modo geral, imprimiu á peça um desempenho ajustado. Blanche Derval foi uma gran-duquesa deliciosa, que sublinhou com inteligencia todo o espirito do dialogo, mantendo com graça o sotaque russo através de toda a peça e gesticulando sempre com grande virtuosismo. Roger Guise é um actor consciencioso. Desempenhou a figura de ajudante de campo do tzar com uma linha de grande nobreza, enriquecendo-a com optimos pormenores, embora por vezes levasse um pouco longe o traço caricatural dalgumas cenas. Andrée Richel esquissou com graciosidade um ligeiro apontamento, deixando-nos entrever possibilidades que se hão-de afirmar, certamente, noutras peças.

Ange Gilles compôs com louvavel minucia um tipo curioso de comissario do povo, dando-nos ainda em *doublure* outra figura episodica, que nos autoriza a ajuizar dos seus meritos.

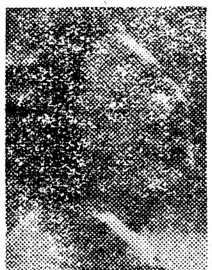
Yvonne Faucheux e Lucien Moniac encarnaram com perfeita observação um casal de burgueses como ha tantos, do qual Jane Barony e Hubert Aumont foram os dois rebentos que convinham á linhagem paterna.

Não compreendemos a razão por que o espectaculo terminou perto da uma e meia da madrugada. Aí está uma coisa que não sucede em Paris e em mais nenhuma capital da Europa senão em Lisboa.—N. L.

Hoje, em primeira recita extraordinaria da companhia francesa Roger Monteaux-Blanche Derval, representa-se no Gimnasio a peça em 3 actos, de A. Bisson, «Le Rosaire».

A comedia "Joana, a Doida", no Avenida

O acontecimento teatral de Lisboa continua sendo o espectaculo do Avenida. Graça ás carradas, alegria nos seus três actos, gargalhada permanente e uma dose de saude e de felicidade que dura para uma semana. Depois, um trabalho estupendo de Maria Matos na protagonista, outro, admiravel de comicidade, de Assis Pacheco e, ainda um belo grupo de mocidades no conjunto do desempenho, destacando-se dentre elas, as duas formosas artistas *Maria Helena* e *Adelina Campos,* nas suas galantissimas personagens.



"Foliés Bergere", no São Luiz

Maurice Chevalier, o «enfant gaté» do cinema, triunfou, ontem, mais uma vez, no palco do São Luiz, onde já o vimos em carne e osso, cantando a sua celeberrima «Valentina». Este homem é um sucesso garantido. Podia não rir, nem cantar, usar em vez do seu estival chapeu de palha, que atravessa todas as estações e climas um vulgar penante, que o seu exito não era menor. E' um nome talisman, um nome tabu, cuja plateia gigantesca totaliza todos os cinemas do mundo.

Deve estar riquissimo, dez ou vinte vezes milionario, mas continua a trabalhar, no teatro e no *écran,* com o seu sorriso de bom rapaz, nado e criado em Menilmontant. Qual o segredo do seu tempo? O representar, como nenhum outro artista, a alma cintilante de Paris: a sua ironia mordente e demolidora, a sua espiritualidade sentimental, a sua graça fina, e até o seu lirico e bemnio romantismo. Ama, sorri e canta. Hoje é um «apache», amanhã um banqueiro, sendo sempre, inconfundivelmente, o mesmo Chevalier, futil, ligeiro, fascinador. onde ele aparece está a alegria, uma alegria generosa, sadia, franca, de bela aventura, através duma mocidade que não envelhece. Chevalier é a França! Chevalier é Paris—esse Paris que anda na sensibilidade de todos nós como um segredo de paixão inconfessavel.

«Folies Bergere» é, quanto a nós, que não precisamos de pedir licença ao vizinho para emitir opiniões, o melhor filme de Chevalier. Nunca o vimos num cenario que explorasse tão bem as suas qualidades, sendo ao mesmo tempo tão rico e variado na sua acção. O realizador conseguiu isto, sem lacunas inverosimeis: ligar ao entrecho de pura comedia mais excentrica que possais imaginar, um grande espectaculo de «music-hall», onde o notavel artista, canta á sua vontade, sem teatralizar Ora isto pode considerar-se uma lição de cinema, exemplar de tecnica. O filme é duma fantasia, duma imaginação, duma alegria, dum movimento, e dum ritmo musical que alucinam. Satisfaz, francamente, mesmo com entusiasmo, provocando inestinguiveis gargalhadas na plateia mais fria e mazomba.

Chevalier representa duas vezes: ele é o sosia, o artista genuino e um banqueiro galante e *faisandée.* E' facil agora imaginar como estas interferencias e sobreposições de personagens resultam pitorescas e hilariantes!

Vão da vida oficial dos dois até á sua vida mais intima, com deliciosos pormenores sentimentais. O dialogo é cheio e a musica, em catadupas, avultam a qualidade excepcional desta obra de alegria vitoriosa, que fecha com gigantescas maquinarias de «music-hall», de efeito deslumbrante.

Ha que destacar no programa os desenhos coloridos de Walter Disney, simplesmente belos.—A. P.

Ilda Stichini-Alves da Costa

Em breves dias o publico de Lisboa vai ter o ensejo de voltar a aplaudir a grande actriz Ilda Stichini e o ilustre actor Alves da Costa, que ha longos meses tem andado em digressão artistica pela provincia.

Estes dois notaveis artistas vão apresentar no Capitolio a interessante comedia «Meu amor é traiçoeiro», notavel obra do teatro português original do consagrado escritor Vasco Mendonça Alves.

A empresa do Capitolio, por especial deferencia e atendendo á grande consideração que dispensa ao autor e interpretes do «Meu amor é traiçoeiro», resolveu ceder por alguns dias o seu teatro para a representação deste extraordinario espectaculo do teatro declamado unico e inedito em palcos portugueses.

Joracy Camargo

O distinto escritor teatral sr. Joracy Camargo, autor do «Deus lhe pague», esteve ontem na redacção do «Diario de Lisboa», acompanhado do sr. Luiz Galhardo, a apresentar-nos cumprimentos de despedida e a agradecer-nos todas as referencias que lhe fizemos por ocasião da sua estada em Lisboa. O ilustre escritor partiu ontem á noite para o Brasil.

Maria Lagôa

A distinta actriz Maria Lagôa, que marcou de ha muito, especialmente no teatro declamado, tenciona voltar a trabalhar neste inverno. O nosso publico tornará, pois, a apreciar na simpatica artista os meritos que a distinguem aliados á elegancia e á graciosidade da sua figura.

Atrás do reposteiro

A peça «Amor», de Oswaldo Viana, escritor brasileiro, que desde o dia 14 do mês findo está sendo representada em Barcelona, pela actriz argentina Paulina Singerman, deve ser conhecida do nosso publico, por artistas portugueses, antes da actuação desta artista em Portugal.

—A artista D. Maria Adelaide de Lima Cruz, tendo concluido os «panneaux» do Casino Estoril e mais seis retratos que ali lhe foram encomendados, regressa breve a Lisboa, para se entregar a varios trabalhos teatrais.

—Nem o actor Hermano Rio saiu do Avenida, nem as Hermanas Lopes abandonarão até Madrid a «tournée» da companhia brasileira de Jardel Jercolis.

—Seguiu ontem para o Porto o empresario e nosso amigo José Loureiro, que foi assistir á representação, no Sá da Bandeira, da revista «O Rapa», que ali obteve grande sucesso.

—Com referencia á participação de Vasco Santana na opereta «Coração de Alfama», no Variedades, sabemos que só a razão da sua entrada para o elenco deste teatro determinou a escolha desta peça, não se compreendendo, portanto, a indica-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Teatro Nacional—Hoje e todas as noites
MADRE ALEGRIA
O Retumbante Exito
Em ensaios: A peça em 3 actos, original de Ramada Curto «O Perfume do Pecado».

HOJE e até domingo no
VARIEDADES
As ultimas da Revista
Sardinha Assada
A PREÇOS POPULARES:
Frizas, 35$00; Camarotes, 30$00; Poltronas, 10$00; Cadeiras, 6$00 e 7$50; Superior, 5$00 e 4$00; Geral, 2$50
Quarta-feira 11:
Coração de Alfama

Gimnasio — Emp. *Erico Braga* — Telef. 2 8801 — M E
HOJE — A's 9 1/2 — HOJE
1.ª Récita extraordinaria da Companhia
ROGER MONTEAUX - BLANCHE DERVAL
A peça em 3 actos, de *A. Bisson*
LA ROSAIRE
JANE CAMPBELL-BLANCHE DERVAL
Amanhã, 5.ª feira — 2.ª Récita de assinatura — A comedia em 3 actos, de *Felix Gandara,* IL MANQUAIT UN HOMME.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só a casa COSTA L.DA as vende
75=Rua de S. Paulo=77

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — **CASTA DIVA** com Martha Eggerth e Philip Holms. Realização de Carmine Gallone. — A's 21 e 30

S. LUIZ — **Folies Bergère** com Maurice Chevalier — **Os coelhos mágicos** desenhos de Walt Disney — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4381 — 2.ª SEMANA — **Joana d'Arc** — Uma super-produção *Ufa,* realizada por Gustav Ucicky com Angela Salloker na protogonista — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2523 — **Os Misterios de Paris** com Madeleine Ozeray, Henri Rollan, Lucien Baroux e Marcelle Geniat — A's 21 e 15

ODEON — Telef. 2 6183 — **Uma aventura na Polonia** com Gustav Frölich, Olga Tschakowa e Maria Andergast — A's 21 e 15

POLITEAMA — 4.ª e ultima semana — **LANCEIROS DA INDIA** — A's 21 e 30 — Telef. 2 6505

PALACIO — **A Cigarra e Formiga** — Desenho colorido de Walt Disney, premiado em Veneza — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

PARIS — **Romance Hungaro** — **A verdade sobre a Abissinia** — Tel. 2 8777

TERRASSE — **A Valsa do Adeus** — **O segredo de Sally** — Ás 21 e 15 Tel. 2 0917

CAPITOLIO — A's 21 — *Preços populares* — **Conde de Monte Cristo** — **Diz-me por musica**

JARDIM CINEMA — as 21 e 15 — **As Pupilas do sr. Reitor**

ROYAL — ás 21 e 15 — Telef. 4 5037 — **Adeus ás armas** — **Espigas de oiro**

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — **A Valsa do Adeus** — **Shirley, rival do Tarzan** — **O Cavaleiro Invencivel**

Espectaculos

(Continuação da pagina anterior)

ção do seu nome para outra companhia fora de Lisboa.

—Chegaram hoje a Lisboa todos os materiais com que, no proximo sabado, vai ser posta em cena, no Apolo, a revista «A nova loja do povo», aumentada e ampliada com muitos numeros e alguns quadros absolutamente novos.

—Repete-se hoje, no Variedades, a preços populares, que durarão até ao proximo domingo, a revista «Sardinha Assada», que está sendo vista outra vez por toda a Lisboa.

—Está restabelecida do acidente de que foi vitima, ante-ontem, em casa da sua colega Cremilda de Sousa a actriz Beatriz Belmar.

—Duas lotações esgotadas todas as noites, é o registo formidavel do Maria Vitoria, onde se representa com grandioso sucesso, em duas sessões, a revista «Anima-te... Zé!».

—No Capitolio estreia-se hoje o filme «Conde de Monte Cristo», nova versão do imortal romance de Alexandre Dumas.

—Encontra-se em Coimbra o dr. Joaquim de Matos, que está concluindo uma revista para a proxima epoca de verão, na qual alguns dos seus quadros se passam naquela região.

—Noticias de S. Paulo, anunciam a chegada áquela cidade, com o actor Procopio Ferreira, do escritor português João Bastos, que durante a sua passagem pelo Rio de Janeiro foi gentilmente acolhido pelos autores teatrais e largamente entrevistado pela imprensa carioca.

—A peça com o titulo *O' Lopes, estás contente?*, é da autoria dos atores Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e Barroso Lopes e destina-se a ser interpretada por Nascimento Fernandes.

—Voltou á sua actividade profissional o sr. José Martins, cunhado e secretario particular do empresario Antonio de Macedo, já restabelecido da doença que o reteve em casa bastantes dias.

—Depois do espectaculo de amanhã, no Gimnasio, realiza-se no Aviz Hotel, um «snack-super» com a assistencia dos artistas da companhia francesa Roger Monteaux-Blanche Derval.

Actualidades

A rainha de Inglaterra aceitou o convite para assistir á primeira exibição mundial do primeiro filme de René Clair feito em estudios ingleses «The Ghost goes West», estrear-se-á em 17 do corrente no London Pavillon.

—A celebre cantora americana Grace Moore começou em Hollywood, mais um filme «Cecilia» musica de Fritz Kreisler.

—O novo trabalho do realizador Frank Capra intitula-se «Opera Hat».

Condes

Eis aqui uma sugestiva cena do grande filme *Os Mistérios de Paris*, que ontem se estreou com exito, no CONDES. Nesta produção, inspirada no célebre romance de Eugène Sue, e realizada por Félix Gandèra, intervêm, entre outros, os populares artistas Lucien Baroux, Madeleine Ozeray, Henri Rollan e Marcelle Génat

MAIS UMA VEZ

foram despachados na Alfandega 30 caixotes com novidades, cristais, louças, talheres e artigos para brindes para as

ARTES DECORATIVAS

RUA DO OURO

Exposição de aguarelas no S. P. N.

Mademoiselle Marcelle Galopin, de Genebra, amadora da paisagem e da luz portuguesa, expõe no estudio do S. P. N. quarenta aguarelas e guachos com aspectos de Lisboa—Alfandega, Praça do Comercio, Arredores de Alfama e Ribeira Nova; Sintra, Caparica, Nazaré, Sezimbra, Aveiro, Vila do Conde, Douro, Povoa do Varzim e Porto.

A' margem, vistas de Marrocos—Muralhas portuguesas, Fez, Marrakech—e de Roma e Florença.

Além do agradecimento, devemos a mademoiselle Galopin o reconhecimento do seu bom gosto na escolha dos assuntos, o acerto na forma de os tratar e de os colorir, com amavel doçura feminina, graciosidade e frescura.—R.

Combatentes da Grande Guerra

O estandarte da delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Almada vai ser condecorado no proximo domingo com as insignias da Torre e Espada, pelo sr. ministro da Guerra.

A cerimonia realiza-se ás 14 horas.

Por gentileza das empresas fluviais entre Lisboa e Cacilhas, foi concedida passagem gratuita de ida e volta a todos os combatentes, mediante a apresentação do seu cartão de identidade.

Curso Elementar de Esperanto

Na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, começou a funcionar, no dia 7 de novembro, um curso elementar de Esperanto, promovido pela sua secção esperantista e regido pelo sr. Manuel de Oliveira Gordo. A respectiva inscrição encerra-se hoje.

DOENÇA SUBITA

Quando hoje se dispunha para tomar o «rapido» de Madrid, adoeceu subitamente na estação do Rossio a sr.ª D. Maria Gentil, que teve de ser transportada para sua casa, onde o medico assistente verificou que se tratava duma sincope.

Bons pratos, bons vinhos, bom serviço, só no 58 da Rua do Arco Bandeira. Nova gerencia.

"Gratidão" dum gatuno

O sr. Manuel Augusto Ferreira, residente na quinta do Vale Escuro, recolheu em sua casa, por esmola, um individuo de nome José de Sousa, o qual lhe «agradeceu» a benemerencia roubando-lhe uma mala com roupas.

A vitima, ao passar ontem na rua Renato Baptista, deparou com o gatuno, ajoujado com duas malas de viagem. Dirigiu-se naturalmente a um guarda de Policia e pediu que o prendesse; mas o José de Sousa, vendo-se descoberto, largou as malas na rua e poz-se em fuga.

Uma das malas continha um sobretudo, um fato preto, um casaco da mesma côr e um crucifixo com duas medalhas. O agente Mota, da P. I. C., foi encarregado de prender o ladrão e de saber a quem pertencem as roupas roubadas.

Corridas de automoveis na Madeira

Incluidas no programa das festas do fim do ano realizam-se na ilha da Madeira varias provas de automoveis, entre as quais uma corrida de rampa, organizadas pelo Club Sports da Madeira e patrocinadas pelo Automovel Club de Portugal.

Apesar das provas serem abertas a todos os automobilistas, sabemos que o Club Sports da Madeira dirigiu directamente convites aos nossos mais categorizados corredores, entre os quais Lehrfeld, Ribeiro Ferreira, Antonio Heredia, Monte Real, etc.

Desastre a bordo

A bordo do vapor «Mirandela» deu hoje uma queda da altura de 17 metros o maritimo Manuel Gomes Barrano, de 39 anos, morador na rua Clemente Soares. Recolheu ao hospital de S. José com fractura de ambos os braços.

Cautela com as crianças!

Deu entrada nos calabouços do Torel uma mulher chamada Aurora Fonseca Videira, com vinte prisões por furto, que roubou os brincos a uma criança na Alameda de Algés.

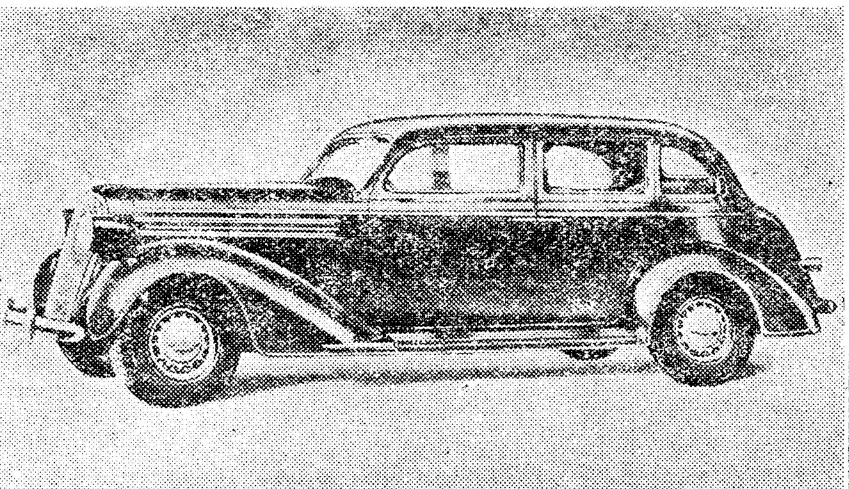
MOBILIAS

V. Ex. deseja o seu lar mobilado com arte, confôrto, economia e ainda com FACILIDADES DE PAGAMENTO? Visite os

R. 20 de Abril, 163 a 170 — Tel 49558 Estabelecimentos **MATEUS**

DODGE

apresenta os seus modelos de 1936



J. M. GRILLO

LISBOA 67, Alex. Herculano — PORTO 558, Sta. Catarina

BOLSAS

4 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.136$00	1.135$00	1.137$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.074$00	1.073$00	1.074$00
» 4 1/2 0/0 1933	998$00	997$50	999$00
» 4 0/0 1934	941$00	—	941$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	1.579$00	1.577$00	1.580$00
» 3 0/0 2.ª »	—	1.640$00	—
» 3 0/0 3.ª »	1.590$00	1.588$00	1.590$00
Emp. 6 1/2 0/0 1912	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons	—	508$50	—
» 6 3/4 0/0 1930-Portos	504$50	504$50	505$00
» 6 0/0 1932	1.022$00	1.022$00	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	445$00	450$00
Lisboa & Açores, port.	385$00	383$00	388$00
Portugal, portador	—	1.070$00	1.080$00
Espirito Santo	—	605$00	620$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	680$00	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	214$00	219$00
Nacional	—	630$00	720$00
Sagres	—	1.050$00	1.150$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	—	27$50	28$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	342$50
Cerveja Estrela	281$00	284$00	286$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	27$00	26$80	27$30
Gaz e Electricidade	335$50	335$50	336$00
Navegação	67$50	67$10	67$50
Portugal e Colonias	74$80	74$60	75$00
Portuguesa de Pesca	—	—	249$00
» de Tabacos	398$50	398$50	400$00
Tabacos de Portugal	—	356$00	360$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	236$00	240$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	500$00	499$00	501$00
Busi—1.ª Emissão	—	26$00	27$80
» —2.ª	—	24$00	—
Ilha do Principe	193$00	193$00	200$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	427$00	426$00	428$00
Prediais 6 0/0—1932	—	89$80	—
» 7 0/0	120$00	119$00	120$00
União Elect. Port, 7 1/2	132$00	131$00	132$50
Busi 9 0/0	117$00	117$00	119$00
» 6 1/2 0/0	103$00	102$50	103$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
Paris	1$46,9	1$47,1
Madrid	3$04,4	3$05,0
New-York	22$29,8	22$33,8
Zurich	7$21,4	7$22,7
Roma	—	—
Bruxelas	3$76,9	3$77,6
Amsterdão	15$10,7	15$13,4
Berlim	8$96,1	8$98,1
Praga	92,2	$92,4
Rio de Janeiro	1$23,1	1$23,4
Libra ouro	181$50	—

Achado macabro

O pedreiro Marcos Narciso, quando procedia, hoje, á limpesa do algeroz, no predio n.º 76 da rua das Barrocas, encontrou ali uns ossos de criança. Este achado macabro foi remetido ao Necroterio, sendo encarregado um agente policial de investigar o caso.

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ...... 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO .... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES .... 8$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA .... 10$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Café Luso

Hoje, das 21 ás 0 horas, canta a considerada e distinta artista Berta Cardoso, Joaquim Seabra, fadista de raça e faz a sua estreia Carlos Cunha, cantador da velha guarda. A Canção Nacional tem neste grandioso Café, toda a sua beleza artistica.

AVENIDA DA LIBERDADE, 31

VIDA POLITICA

O sub-secretario de Estado das Corporações

presidiu hoje na União Nacional a uma reunião de fins corporativos

Realizou-se esta manhã a quinta sessão da reunião plenaria das comissões distritais da União Nacional, que foi dedicada aos problemas corporativos.

A's 10 horas já se encontravam no edificio do largo Trindade Coelho a comissão directiva do Centro de Estudos Corporativos, as comissões das suas secções de estudo e os 16 delegados continentais do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia—que automaticamente passam a fazer parte das respectivas comissões distritais da União Nacional—e as delegações dêstes ultimos organismos.

Pouco depois dava entrada no edificio, acompanhado pelo sr. engenheiro José Luiz Supico, o sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, que tem desempenhado, desde a sua criação até hoje, o cargo de sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social. Foi recebido pela Comissão Executiva da União Nacional, conferenciando demoradamente com os seus membros.

A toda a assistencia foram distribuidas as instruções e o relatorio da União Nacional.

As 10 e 50, o sr. dr. Pedro Teotonio Pereira entrou na sala das sessões e, entre vibrantes palmas, assumiu a presidencia, ladeado pelos srs. drs. Carneiro Pacheco e Antunes Guimarães.

O sr. dr. Carneiro Pacheco pronunciou algumas palavras antes da ordem do dia, que foi a seguinte: constituição das brigadas doutrinadoras, segundo o determinado no artigo 7.º das instruções para a organização e funcionamento do serviço de propaganda; programa dos proximos trabalhos do Centro de Estudos Corporativos.

Salientou o sr. dr. Carneiro Pacheco que a manifestação tributada ao sr. dr. Pedro Teotonio Pereira demonstrara como é sentida e compreendida a importancia da obra governativa que ele tem realizado.

Falou, depois, o sr. engenheiro José Luiz Supico, durante cêrca de meia hora, acêrca da missão dos delegados do I. N. T. P. e das suas relações com os organismos da U. N., que—disse—devem ser estreitissimas, pois todos têm obrigação de trabalhar o maximo possivel para a realização do ideal corporativista, que é a base social e economica da revolução que se está efectivando.

Falaram a seguir o assistente do Instituto sr. dr. Miranda da Rocha, dr. Querubim Guimarães, da comissão distrital da U. N., de Aveiro, novamente os srs. engenheiro José Luiz Supico e dr. Carneiro Pacheco, e por fim apresentou os seus cumprimentos aos seus colaboradores o sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, dizendo-lhes esperar que na nova «étape» da acção corporativa que vai iniciar-se continuem a trabalhar com a dedicação e o mesmo entusiasmo de que sempre lhe deram provas.

A assistencia fez-lhe uma vibrante manifestação, sendo encerrados os trabalhos depois das 13 horas.

Amanhã, ás 10 horas, com a assistencia do sr. ministro do Interior e de todos os governadores civis, realizar-se-á a sessão de encerramento, falando o chefe do governo.

O parecer da Camara Corporativa

sobre a lei de autorização das receitas e despesas do Estado para 1936

As secções de Finanças e Obras Publicas e Comunicações da Camara Corporativa deram já o seu parecer sobre a proposta de lei de autorização das receitas e despesas do Estado para o ano de 1936.

Segundo elas, o diploma consta de duas grandes partes: pedido de autorização para a cobrança de contribuição, impostos e demais rendimentos e recursos do Estado, e fixação da parte do obra de reconstituição economica a realizar.

Tratando desta ultima, teve o governo em vista as necessidades superiores e mais urgentes da Nação em materia de segurança interna e externa e de progresso material e cultural, e bem assim a conveniencia de intensificar as obras publicas que se traduzam em grandes somas de trabalho nacional para permitir absorver a massa de braços que a crise economica geral deixaria desocupados.

As obras a realizar são aquelas para as quais ha planos e projectos já completamente definidos ou cujo estudo se encontra em estado de adiantamento capaz de permitir a possibilidade do seu proximo começo de execução

No campo de defeza nacional prevê-se o começo de execução de um primeiro periodo de rearmamento geral do exercito na parte destinada á instrução militar e sem prejuizo da sua reforma geral, e considera-se, não só a ampliação das obras maritimas e das instalações terrestres do pessoal do Arsenal do Alfeite para estabelecimento da base naval de contra-torpedeiros e submersiveis, mas ainda, a continuação da execução do plano relativo á aviação naval.

Segundo o parecer das aludidas secções, não é idéa do governo aquirir material exclusivamente de instrução, mas sim material de mobilização de valor militar apreciavel e do mais moderno e aperfeiçoado.

Quere dizer: o material a adquirir será em quantidade, o necessario e suficiente para garantir uma instrução eficiente do exercito, dando-lhe a conhecer os materias com que nas fases seguintes há-de ser dotado em quantidade tal que lhe garanta a necessaria eficiencia.

O Governo promete prosseguir na reorganização da armada quando estiverem definitivamente assentes as modificações a introduzir na 2.ª fase do plano naval e nos planos dos navios e já se tiver avançado cousa sensivel do lado do armamento do exercito.

No campo da reconstituição economica prosseguem as obras e melhoramentos de construção, renovação e apetrechamento de caminhos de ferro, cujo financiamento será feito pelas empresas exploradoras com a cooperação do Estado.

Intensificam-se as obras de construção de estradas e pontes dentro de planos aprovados; começam-se obras novas ou complementares nos portos comerciais e de pesca mais importantes; e prevê o seguinte:

Inicio de execução do plano geral de telecomunicações; começo de execução de alguns trabalhos de urbanização em Lisboa e na região da Costa do Sol e ligação da capital á rede de estradas nacionais; inicio de execução do plano geral de novos edificios para as escolas primarias em regime de comparticipação com as autarquias locais e entidades particulares; continuação da obra de instalação em edificios apropriados dos diversos liceus do País; começo da execução do plano de instalação para as escolas de ensino tecnico profissional; maior desenvolvimento nas obras de rega, defesa e enxugo de terras, pedindo para isso o Governo autorização para elevar a verba anual destinada ás obras de hidraulica agricola, que considera problema magno, de interesse simultaneamente economico, social e militar.

Tocando o problema da energia, pede o Governo autorização para inscrever no Orçamento as dotações necessarias ao desenvolvimento de estudos sobre aproveitamentos hidraulicos e reconhecimentos e pesquisas para a avaliação das reservas carboniferas do País, esperando entrar brevemente no dominio da realização da rede electrica nacional.

O Governo pede finalmente na sua proposta de lei autorização para inscrever no orçamento dotações mais elevadas para intensificar os trabalhos de restauro dos monumentos e palacios nacionais, não perdendo de vista o alto interesse desta obra sob os aspectos turistico, cultural e de valorização do patrimonio nacional; e para desenvolver os trabalhos de repovoamento florestal, de drenagem de pantanos e de limpeza de rios e outros cursos de agua, já pelo interesse economico intrinseco desses trabalhos, já porque eles permitem o emprego de mão de obra em grande escala.

NOTA INTERNACIONAL

A declaração oficial do governo canadiano, repudiando a atitude do seu delegado na S. D. N., e o anuncio dum contrato celebrado entre a Standard Oil e o governo italiano são episodios que podem modificar sensivelmente o curso dos acontecimentos. A pratica de sanções, imediatas e rigorosas, que tem em Anthony Eden um apostolo incansavel, transformar-se-ia, por virtude deles, numa acção a longo prazo em que a potencia economica e militar da Gran-Bretanha defrontaria uma nova aliança do expansionismo fascista com o trust *petrolifero norte-americano.*

A luta pelo petroleo constitui um dos sinais caracteristicos do nosso tempo. Duas entidades poderosas, o grupo americano Rockfeller (Standard Oil) e o grupo inglês Deterding (Royal Dutch e Shell) conduzem, ha quarenta anos, uma competição tenaz em todos os pontos do globo, para a aquisição de jazigos de petroleo, de centros produtores e de meios adequados de transporte (pipe-lines e navios cisternas). Por quatro vezes já, a ultima das quais ha um ano, a competição tomou aspectos de conflito aberto, liquidado por armisticios, mais ou menos sinceramente executados.

Em auxilio de cada uma dessas organizações industriais têm acorrido, por motivos compreensiveis, as potencias financeiras (Banco Morgan para o grupo americano, Casa Rotschild para o grupo inglês), instituições militares (Almirantado Britanico e Departamento Naval de Washington) e, não raras vezes, o poder politico.

A produção italiana de petroleo, avaliada em 60 mil barris, representa 2 0/0 das necessidades nacionais, em tempo de paz. Em tempo de guerra, essa percentagem deve considerar-se inexistente. Durante muitos anos a posição britanica no mercado italiano poude considerar-se inatacavel. Em 1933 Mussolini assinou, porém, contratos de fornecimento com a Russia, o que só em parte prejudicou essa posição, pois embora a produção seja russa as instalações destribuidoras pertencem ao trust *inglês. Litvinoff visitou Roma, e o acôrdo estabeleceu-se rapidamente. Esse acôrdo, além do seu objectivo imediato, procurava dissipar as inquietações italianas quanto á invasão crescente de produtos japoneses na Eritreia e contrabalançar o avanço da onda Kemalista com que a Turquia procura restaurar a sua perdida situação nos Balcans.*

Sabe-se como os acontecimentos corresponderam ás esperanças do Duce, pela adesão ostensiva de Moscovo á acção anti-italiana, desenvolvida dentro e fora de Genebra.

Das duas hipoteses agora encaradas, a do fornecimento quasi imediato á Italia do petroleo romeno explorado pelos americanos, e a do transporte demorado e arriscado do liquido extraido dos jazigos que a Standard Oil possui no Oriente, a primeira constitui uma ameaça seria para a execução do programa sancionista. Embora os Estados Unidos possuam apenas 10 0/0 das reservas mundiais de petroleo, o grupo americano produz cêrca de 60 0/0 do liquido consumido em todo o mundo.

Antes da guerra os terrenos petroliferos da Romenia (Ploesti e Moreni) estavam em poder dum trust *alemão a «União Petrolifera Europeia». Era a altura em que a Alemanha procurava praticar uma grande politica imperial, entrando francamente na batalha pelo petroleo. Feita a paz, o grupo Deterding fundou a «Steana Romana» para explorar os jazigos de Moreni, aparecendo, pouco depois, os americanos a fazer-lhe concorrencia. O incendio do poço 160 de Moreni, considerado um episodio culminante do combate secreto pelo petroleo, durou dois anos e marcou, pelos prejuizos causados á exploração Deterding, um progresso sensivel para a influencia da Standard Oil na Romenia.*

O desenvolvimento deste aspecto capital da hostilidade anglo-italiana será condicionado pelo estado actual das relações entre a politica norte-americana e o trust *Rockfeller, e pela possibilidade de compensações concedidas por Londres a Washington, no dominio naval.*

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A GUERRA I

As concentrações

denunciam a

700 feridos numa escaramuça que se travou em Dagahbur

HARRAR, 4.—Na recente escaramuço que se travou em Dagahbur houve 700 feridos.—(Havas).

O plano etiope das operações na região do Ogaden

HARRAR, 4.—O plano etiope relativo ás operações no Ogaden consistia primitivamente em aguardar os italianos em duas linhas entrincheiradas entre Dagahbur e a Somalia britanica e entre Harrar e Djidjiga, mas os italianos só enviaram somalis para procederem a reconhecimentos. Alguns deles foram repelidos.

Informações postas agora a circular dizem que o exercito do «rás» Nassibu ter-se-ia assim cansado de esperar debaixo de bombardeamentos incessantes e que os chefes resolveram então iniciar imediatamente a ofensiva. Disporiam de importantissimos efectivos, reforçados pelo exercito do «rás» Desta, vindo de Arussis. O imperador teria vindo a Djidjiga ultimar os preparativos.—(Havas).

A residencia dos traidores etiopes na capital da Eritreia

ASMARA, 4.—O ex-consulado da Etiopia nesta capital foi transformado em residencia dos chefes abexins que se submeteram, entre os quais figura o «rás» Guxa.—(Havas).

Os medicos argentinos auxiliam a Cruz Vermelha etiope

BUENOS AIRES, 4.—Os medicos argentinos resolveram enviar á Cruz Vermelha da Etiopia instrumentos de cirurgia e diverso material sanitario.—(Havas).

Já regressaram á Metropole 5.300 italianos doentes

PORT SAID, 4.—Desde 21 de fevereiro a 23 de novembro passaram o Canal de Suez 42.000 italianos em direcção á Africa Oriental. 5.300 regressaram doentes á Italia.—(Havas).

Pirandelo ofereceu a sua medalha do Premio Nobel para o fundo de guerra

ROMA, 4.—O famoso autor dramatico italiano, Pirandelo, enviou a Mussolini a medalha de ouro do Premio Nobel, que lhe foi atribuida em 1934, pelos seus meritos literarios, como contribuição para o tesouro de guerra do governo.—(United Press).

Os Estados Unidos não comentam o acôrdo da Italia com a Sociedade Italo-Americana de Petroleos

WASHINGTON, 4.—As autoridades dos Estados Unidos acolheram com muito interesse a noticia da United Press, proveniente de Roma, relativa ao acôrdo realizado entre o governo italiano e a Sociedade Italo-Americana de Petroleos, dependente da Standard Oil, de Nova Jersey, para o fornecimento á Italia de toda a gasolina de que este país venha a precisar, se a Sociedade das Nações aprovar o embargo á exportação daquele combustivel.

Aquelas autoridades não fizeram, todavia, qualquer comentario ao assunto.—(United Press).

O governo do Roosevelt vai ser interpelado por causa do embargo

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

NOVA YORK, 4.—(Via Eastern).—O governo dos Estados Unidos foi avisado pelas vias competentes de que, na proxima sessão do Parlamento federal, ia ser alvo duma interpelação, em virtude da atitude que assumiu e das responsabilidades que tomou ao recomendar a restrição para as exportações de oleos, algodão e outros artigos destinados á Italia.—(Reuter).

A neutralidade dos Estados Unidos

WASHINGTON, 4.—O Congresso, assim que reabrir, ocupar-se-á do novo texto da Lei de neutralidade. A pressão moral do governo para evitar as trocas comerciais com os beligerantes baseia-se nos riscos que tais exportações

NTRE A ITALIA E A ABISSINIA

e forças etiopes ao sul de Makalé

minencia duma grande batalha

LONDRES, 4.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Djibuti informa que o imperador Hailé Selassié partirá, possivelmente, para o Norte, para se juntar ás forças do «rás» Kassa que operam em Amba Alagi, cidade situada um pouco ao sul de Antalo. Nesta ultima localidade encontra-se já o ministro da Guerra, «rás» Mulugueta.

As forças do «rás» Ameru, que dirige uma das bases de operações das tropas etiopes do Norte, uniram-se ás forças do «rás» Ayelu nas proximidades do rio Tacazzé, para onde se dirige o «rás» Kassa.

Estas operações dão a entender que está iminente uma tremenda batalha entre as forças etiopes e italianos ao sul de Makalé. Supõe-se que as forças etiopes que se preparam para este grande combate se compõem de cêrca de 400.000 homens.—(United Press).

Já se registaram pequenos recontros

FRENTE DO TIGRE, 4.—Na linha Makalé-Antalo produziram-se escaramuças entre os postos avançados italianos e os guerreiros etiopes, que retiraram imediatamente. Os italianos tiveram apenas um soldado ferido. Na região de Azbi, a noroeste de Makalé, um tenente do «rás» Kassa, chamado Sebat, submeteu-se.—(Havas).

oderão fazer correr a neutralidade mericana e na oposição cada vez aior da opinião publica contra a éa de poderem tirar lucros do esta- de guerra. A opinião publica está oje, muito mais que ha seis meses, sposta a permitir o embargo á exortação de materias primas para os eligerantes, ainda que dai resulte preizo para o comercio americano.— Havas).

a exportação de material de guerra americano para a Italia

NOVA YORK, 4.—O secretario de eneresco Pope, director de varios jorais de lingua italiana, intentou um ocesso no Tribunal Federal contra membros da Repartição Nacional carregada da fiscalização de munições. Pede que seja anulada a proibição da exportação de material de guerra para a Italia.—(Havas).

Balzac profetizou os acontecimentos que se estão a dar na Etiopia

PARIS, 3.—No seu drama «Le Faiseur», que está novamente a ser representado num teatro desta cidade, Balzac parece ter profetizado os actuais acontecimentos da Abissinia.

Nesta peça, um dos interpretes a certa altura diz: —«A Abissinia, meus senhores, é um país estranho, que nos causará ainda imensas surprezas. Será nesse país, habitado por uma raça forte e guerreira, que principiarão os graves acontecimentos que, um dia, hão de lançar a Europa num incendio destruidor».—(Reuter).

Os movimentos de tropas em Italia

não devem ser tomados como desejo de tornar tensas as relações franco-italianas

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ROMA, 4.—A Italia continua activamente a preparar-se para resistir ás sanções, mesmo ás dos carburantes, disposta «a apertar o cinto até onde fôr possivel», como é vulgar ouvir-se hoje dizer nas ruas desta capital.

Mussolini reuniu o seu Conselho do governo, na semana passada, pela primeira vez, desde o começo da guerra. Nada constou de positivo sobre os assuntos versados nesta importante reunião, onde foram certamente pesados todos os prós e contras da ameaça que um jornal italiano—orgão oficioso do governo—tinha lançado ao mundo publicando:

«Se as sanções dos carburantes fôrem votadas—será a guerra».

Supõe-se que Mussolini não perdeu de todo a esperança do apoio da França, sob a politica de Laval, para evitar a aplicação destas ultimas sanções ou achou mais prudente actuar em vez de ameaçar. Desmentiu-se, por isso, a ameaça, mas tomaram-se, por outro lado, providencias militares que, apesar do segredo de que foram cercadas, foram divulgadas e alarmaram o mundo ainda mais do que as ameaças proferidas.

A campanha contra a Inglaterra continua, porém, com toda a violencia, se não com mais ainda. O jornal «Azione Coloniale» diz que a França deve evitar a ser vitima duma chantagem exercida pela Inglaterra, a fim de a obrigar a aplicar as sanções, sob a ameaça de lhe negar o apoio em caso de agressão por parte da Alemanha. Sugere, por esse motivo, a conveniencia dum estreito entendimento entre a Italia, a França e a Alemanha, que permitisse a formação dum bloco forte bastante para obrigar a retirada do Mediterraneo, a «insolente esquadra britanica que se dá ares de tomar atitudes de policia». Só assim se acabaria com o insultuoso e inexplicavel «dominio» britanico—diz-se.

Afirma-se por outro lado que o movimento de tropas não pode nem deve de forma alguma ser interpretado como o desejo de tornar tensas as relações entre a Italia e a França, as quais Mussolini deseja manter nos termos mais amistosos.

Os mais exaltados afirmam, porém, que o unico acto que á Italia resta cometer em caso de serem votadas novas sanções, será invadir o Egipto pela fronteira da Libia. Esta seria a represalia merecida, segundo a opinião publica hoje em Roma.

A Italia possui neste momento completamente mobilizados não menos de um milhão e oitenta mil homens.

Apesar das visitas quasi diarias que sir Eric Drummond, embaixador da Gran-Bretanha, em Roma, faz ao sr. Mussolini, não tem sido possivel melhorar a forte tensão existente nas relações entre a Italia e a Inglaterra.

Pessoa bem informada e que ocupa uma alta função de Estado na Italia, afirmou hoje a um redactor da Reuter:

—Suceda o que suceder, a situação actual está a tornar-se insustentavel de parte a parte. Se a presente tensão nas relações entre os dois paises não deminuir, será fatal que isto acaba por estoirar».—(Reuter, serviço exclusivo da Guerra).

São Luiz! Um grande espectáculo de gargalhada!

Folies Bergère com MAURICE CHEVALIER

No programa: UM JORNAL FOX e OS COELHOS MÁGICOS desenhos animados e coloridos

A SITUAÇÃO NO EXTREMO ORIENTE

Parece que foi hoje assassinado

o general chinês Yen-Chin-Kang que proclamou a autonomia das provincias do Norte

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 4.—(Via Eastern).—Noticias recebidas de Tien-Tsin informam que o general Yen-Chin-Kang foi hoje assassinado.

Até agora não foi possivel obter a confirmação oficial deste acontecimento.

O general Yen-Chu-Kang, que exerceu até ha pouco o cargo de governador da zona desmilitarizada do Este de Ho-Pei, foi quem, no dia 24 de novembro, proclamou a autonomia do territorio que estava sob o seu governo, estabelecendo no dia imediato um governo autonomo com sede na cidade de Tung-Chan, cuja presidencia assumiu.

Pouco durou, porém, essa autonomia, pois, segundo parece, o Japão não quiz prestar abertamente o seu apoio a esta atitude de rebeldia ao governo central da China, o qual, por seu lado, resolvera no dia 26 de novembro tomar providencias energicas de repressão, acabando por ordenar a prisão do antigo governador que, segundo parece, agora foi assassinado.

O general Yen-Chu-Kang era ha muito vigiado pelas autoridades chinesas e os povos por ele governados consideravam-no um traidor á Patria e amigo do Japão.

A confirmar-se a noticia do seu assassinio, tudo leva a crêr que o problema do Oriente entre novamente numa fase aguda e de dificil solução pacifica.—(Reuter).

Pequim desmente a noticia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 4.—(Via Eastern).—O correspondente da Reuter em Pequim afirma que, naquela cidade, nada consta ainda sobre o assassinio do general Yen-Chu-Kang, e que as autoridades locais desmentem essa noticia.—(Reuter).

Samwel Hoare não aprova a atitude do Japão

LONDRES, 4.—A «United Press» foi informada em fonte segura que o ministerio dos Negocios Estrangeiros britanico não aprova a atitude do exercito japonês de encorajamento ao movimento autonomista que se está a verificar no norte da China.

Entretanto, o governo inglês não tomará, neste momento, decisão alguma a tal respeito.—(United Press).

A diligencia da China em Londres preocupa o governo japonês...

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CHANGAI, 4.—(Via Eastern).—Pessoa autorizada da embaixada do Japão afirmou hoje ao correspondente da Reuter nesta cidade que a entrevista realizada ontem em Londres entre o embaixador da China e sir Samwel Hoare estava causando sérias apreensões nos meios diplomaticos japoneses, visto ter-se confirmado a suspeita de que a China pretendeu desvirtuar a atitude japonesa no que respeita ao movimento autonomista das provincias do Norte da China.—(Reuter).

... —que não intervirá, porém, nas conversações

TOQUIO, 4.—O representante do ministerio dos Negocios Estrangeiros declarou que o Japão não tenciona intervir de modo algum nas conversações entre o embaixador chinês Kuo-Tai-Chi e sir Samwel Hoare, ministro dos Negocios Estrangeiros da Gran-Bretanha. Acrescentou que o «Pacto das Nove Potencias» nada «tinha que vêr com a questão do Norte da China».—(Havas).

Os Estados Unidos seguem com atenção os acontecimentos

NOVA YORK, 4.—De boa fonte informam que na sexta feira passada o embaixador da China chamou a atenção do governo americano para a violação dos «Tratados das Nove Potencias», por parte do Japão. O governo dos Estados Unidos segue atentamente a evolução da situação no Norte da China e observa a maior discrição.—(Havas).

Nanquim não deve opôr-se á criação dum organismo para administrar as provincias do Norte

CHANGAI, 4.—Informam de Nanquim que, reunida em sessão plenaria, a Comissão Central do Koumintang fixou para 12 de novembro de 1936 a reunião da Assembleia Nacional e para 5 de maio do mesmo ano a publicação do projecto de Constituição. Em Nanquim crê-se que o governo não se oporá á criação dum organismo administrativo para o Norte da China, mas julga-se que se oporá terminantemente a que desse organismo façam parte conselheiros japoneses.—(Havas).

A solução do problema com satisfação para ambas as partes

PEQUIM, 4.—Os chineses mostram-se esperançados em que as negociações de Hoying-Chin com as autoridades japonesas tragam uma solução aceitavel para os dois interessados. Essa solução consistiria em dotar a China do Norte com um Estatuto definitivo, que estabelecesse a criação dum Conselho Politico para as cinco provincias, que ficariam assim com grande independencia, sem contudo sairem da Republica chinesa.—(Havas).

Na previsão duma guerra italo-britanica

parece que a Alemanha negoceia com a Jugoeslavia

BERLIM, 4.—O jornal suiço «Basler Nachrichten» publicou a noticia de que os emissarios do governo alemão estariam a negociar com o governo jugo-eslavo um tratado, para o caso de rebentar uma guerra entre a Inglaterra e a Italia. A Alemanha teria oferecido á Jugo-Eslavia devolver-lhe a Istria. A primeira colisão dar-se-ia em territorio austriaco, o que ofereceria ao Reich ocasião para intervir. A Hungria ficaria neutra, conforme o combinado com Gomboes. A agencia oficial alemã desmente categoricamente esta noticia e acrescenta que o «governo repele energicamente informações, inventadas, e que não passam duma tentativa mal intencionada para envenenar a atmosfera».—(Havas).

TIVOLI: Um filme divino!

CASTA DIVA

O espectaculo mais rico, mais encantador da temporada

com MARTA EGGERTH

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto, a **preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

A Cidade

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Solos de guitarra por
Armandinho e Santos Moreira
Maria Carmen e Jacinto Pereira

O cruzeiro aereo ás colonias

Os aviadores despediram-se hoje do chefe do Estado

Hoje, cêrca das 16 horas, o sr. Presidente da Republica recebeu, no Palacio de Belem, os aviadores militares que iniciam nos primeiros dias da proxima semana, num «Junkers» e em nove «Vickers», o Cruzeiro ás nossas colonias de Africa com regresso tambem por via aerea.

O sr. dr. Antonio Mantero, do protocolo da Presidencia, introduziu no gabinete do Chefe do Estado o director da Aeronautica Militar, sr. brigadeiro Silveira e Castro, e os oficiais da «esquadra aérea» srs. coronel Cifka Duarte, inspector da Aeronautica Militar, tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, majores Pinheiro Correia e Alvaro Pinho da Cunha, capitães Oliveira Viegas, Amado da Cunha, José Pimenta, Moreira Cardoso, Tártaro e Almeida Baltazar e tenentes Humberto da Cruz e Manuel Gouveia.

O sr. brigadeiro Silveira e Castro apresentou os aviadores, dizendo que eles, a poucos dias da largada para as nossas colonias de Africa, vinham apresentar cumprimentos de despedida e pedir ordens.

O sr. general Carmona agradeceu os cumprimentos, enaltecendo o valor de tal empreendimento.

—Desejo-lhes as maiores felicidades e os melhores resultados em tão interessante e patriotica empresa. Os resultados serão certamente esplendidos, visto que os vossos aviões, pilotados por aviadores distintos, vão ligar a terra portuguesa da Europa ás nossas terras de Africa. Desejo que todos possam realizar a viagem sem contratempos, embora estes sejam naturais num vôo desta natureza. O que vos asseguro e que o meu maior prazer será abraçar cada um de vós, no regresso de tão util e patriotico empreendimento.

Em seguida o sr. Presidente da Republica apertou a mão a todos os presentes, renovando-lhes o seu desejo de que tivessem boa viagem.

Uma homenagem de estudantes

A direcção do Grupo Pró-Imperio Colonial Português da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, acompanhada por cinquenta alunos, esteve no Grupo de «Esquadrilhas de Aviação Republica», tendo feito entrega de duas mensagens de saudação ás academias de Luanda e Lourenço Marques, que o sr. tenente Humberto da Cruz deverá entregar nos respectivos liceus.

O professor José da Silva Torres pronunciou algumas palavras enaltecendo o valor do «Cruzeiro Aéreo ás Colonias», respondendo-lhe, com palavras de agradecimento, em nome de todos os seus companheiros de viagem, o sr. tenente Humberto da Cruz, depois do que todos visitaram os nove aviões que farão a viagem.

Quem será o roubado?

O agente Cardoso, da P. I. C., procura averiguar a quem foram furtados uma porção de camisolas de lã para criança e alguns pares de sapatos apreendidos pela Policia a Eufelia Perpetua e Joaquim Maria Lopes, presos no Torel.

UMA BURLA

O sr. Rafael Luciano, rua Passos Manuel, 39, queixou-se á P. I. C. contra um individuo que lhe vendeu por 40 contos uma cota duma sociedade cujos haveres não valem mais de 18.

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.
A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

O CASO DA RUA 20 DE ABRIL

Começou hoje o novo julgamento

do "chauffeur" Francisco Gouveia

Depuzeram os peritos do Instituto de Medicina Legal

No primeiro juizo criminal, em audiencia colectiva, começou esta tarde o segundo julgamento do motorista Francisco Gouveia, da Policia de Segurança Publica, condenado por virtude do famigerado crime da rua Vinte de Abril.

Como é do conhecimento publico apareceu depois o criminoso confesso, pelo que o motorista foi posto em liberdade, sendo agora est julgamento para revisão de sentença.

Presidiu o sr. dr. Pedro de Albuquerque que tinha como vogais os srs. drs. Sampaio e Melo e Abreu Coutinho.

E' delegado do ministerio Publico o sr. dr. José Cabral Ribeiro de Almeida que, pela primeira vez, intervem neste processo.

A defesa de Francisco Gouveia continua a cargo do sr. dr. Campos Coelho.

O juiz sr. dr. Abreu Coutinho já tomou parte no primeiro julgamento tendo assinado vencido a sentença, em virtude de discordar que a causa fosse julgada na Boa Hora.

Ao tribunal acorreram dezenas de pessoas que seguiram com viva curiosidade a audiencia.

A's 12 horas, iniciou-se a chamada das testemunhas de acusação e de defesa em numero de 55.

Entre os citados pelo tribunal, figuram o Ilidio dos Santos, o polidor Joaquim Roque que confessou ter morto o caixeiro da drogaria da rua Vinte de Abril; a Olivia Amaral, os peritos que examinaram a arma; major Castilho, capitão Lourenço e tenente Castelo, da Policia Internacional, e o agente Paulitos que procedeu a novas investigações.

Junto á bancada do delegado do Ministerio Publico sentaram-se o pai e as duas irmãs da vitima.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida requereu que fossem tomadas providencias no sentido de as testemunhas que faltarem comparecerem nas audiencias seguintes.

O sr. dr. Campos Coelho, defensor do motorista, usando da palavra declarou:

—O crime foi presenciado pelos colegas da vitima José Bernardo e Francisco da Silva e pelo polidor Joaquim Roque, no momento em que este, sem qualquer razão logica ou explicação plausivel, entrou naquele estabelecimento munido duma pistola.

E depois duma pausa escutado com grande interesse:

—O meu constituinte foi vitima do mais tremendo erro judiciario dos ultimos tempos. Encontra-se ha quatro longos e dolorosos anos, injusta e inocentemente, condenado a 25 anos de degredo como autor dum crime que não praticou.

«Após o crime, e, acto continuo, o polidor Joaquim Roque pôs-se imediatamente m fuga, como chegou a ser presenciado pelas testemunhas Maria Luiza Branquinho e Eurico Antonio Gromicho, que o dignissimo trioural de então prescindiu de inquirir em audiencia, apesar de varios requerimentos e legitimos protestos da defesa.

«Este crime de homicidio praticado pelo polidor desde logo foi do conhecimento imediato e directo do Ilidio dos Santos, proprietario da drogaria que lhe facilitou a fuga e de muitos outros individuos que diariamente conviviam com o criminoso e os seus repugnantes encobridores. No intuito de assegurar a impunidade do seu amigo e matador do pobre caixeiro, Ilidio dos Santos induziu os empregados que presenciaram o crime a que nada revelassem da verdade que conheciam.

E elevando a voz:

—O droguista Ilidio, traindo os proprios ideais que dizia professar, pretendia assim apresentar-se como vitima, milagrosamente salva dum cobarde atentado, especulando por isso o ambiente que tão injustificadamente o elevou.

«Havendo pois no primitivo processo a prova desta inocencia, o auto das novas investigações só veio demonstrar ainda mais flagrantemente a inculpabilidade do «chauffeur» Gouveia, como igualmente se prova pela confissão do verdadeiro criminoso Joaquim Roque, testemunhas presenciais do crime e de mais individuos que urdiram a falsa acusação.

Concluiu afirmando:

—Francisco Gouveia, já rehabilitado pela defesa nobilissima da Imprensa Portuguesa e movimento espontaneo da opinião publica, aguarda serena e confiadamente do honradissimo Tribunal colectivo que o vai julgar de novo, a justa e merecida absolvição e a rehabilitação judiciaria, conforme o preceituado nos arti.os 689 e 690 do codigo do Processo Penal, pois só assim será reparado o gravissimo e monstruoso erro judicario de que foi vitima. Justiça e só Justiça!

Terminada a contestação, o juiz presidente, identificou o arguido:

—Já respondeu alguma vez?

—Não, senhor!

—Você não está a dizer a verdade...

—Sim, uma vez no Torel, mas fui absolvido.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—Como vê já respondeu.

A seguir depôs o sub-chefe da P. S. P. Manuel Nunes que descreveu o trajecto que fez desde que saiu da esquadra da Mouraria até o local do crime.

—Eu tive nesse dia a missão de fazer uma rusga nas imediações da rua Vinte de Abril. Encontrei três individuos suspeitos que se refugiaram numa escada. Revistei-os e como nada lhes encontrasse mandei-os em paz. A certa altura, vi o Ilidio dos Santos sair da esquadra da Mouraria acompanhado por dois guardas. Soube, então por ele que o caixeiro Armando da Silva fôra morto no estabelecimento.

A uma instancia da acusação:

—Quando estava no largo Martim Moniz vi o motorista Gouveia. Vinha acompanhado de outros colegas, entre eles o guarda 727.

O sub-chefe declarou não poder concretizar alguns pontos do seu depoimento, em virtude dos factos se terem passado já ha alguns anos.

O sr. dr. Ribeiro de Almeida aludiu ás contradições constantes entre o que a testemunha acabava de afirmar e o que dissera no processo. Por fim a testemunha manteve o que assinára no processo.

O pai da vitima, sr. Carlos Gomes declarou que tudo quanto sabia acêrca do crime foi através do que se passou no primeiro julgamento.

O sr. dr. Pedro de Albuquerque:

—O Ilidio arranjou-lhe advogado?

—Deu-me um bilhete para o sr. dr. Nobrega Quintal para fazer a acusação particular.

—Que empenho teria ele nisso?

—Não sei. Eu tinha idéa de constituir advogado.

Foram depois interrogados os peritos do Instituto de Medicina Legal.

O sr. dr. Correia da Silva descreveu, cientificamente o exame feito ao cadaver.

Uma pregunta do sr. dr. Pinheiro de Almeida:

—O tiro teria sido disparado de perto ou de longe?

—A uma distancia de cinquenta centimetros. Depende da arma.

O sr. dr. Luiz Sceiro, que fez a autopsia, manteve o ponto de vista do seu colega, e afirmou:

—E' de presumir que a vitima tenha caido para a frente. A arma não foi presente a exame no Instituto de Medicina Legal, o que é para lamentar. Se a tivessemos examinado poderiamos chegar a conclusões mais seguras.

Foram depois ouvidos os srs. drs. Asdrubal de Aguiar, que fez a reconstituição do crime no local, Teixeira Basto e Santana Leite Rodrigues.

A's 16 horas, a audiencia foi suspensa por trinta minutos.

Quando recomeçaram o trabalho foi ouvida a primeira testemunha de acusação a celebre Olivia do Amaral que está sendo escutada com muita atenção, á hora de fecharmos o nosso jornal.

O novo periodo legislativo

ASSEMBLÉA NACIONAL

Reune-se á 14 e 30, na proxima 2.ª feira, pela segunda vez neste periodo legislativo, a Assembléa Nacional, para apreciação da proposta de lei autorizando ao Governo as receitas e despesas do Estado, e do respectivo parecer da Camara Corporativa, da autoria do procurador sr. dr. Albino Vieira da Rocha.

CAMARA CORPORATIVA

Hoje, ás 14 e 30, reuniram-se, na Camara Corporativa, os srs. Luiz Pastor de Macedo, Joaquim Roque da Fonseca e Horacio Artur Gonçalves, membros da 13.ª secção (Actividades comerciais não diferenciadas), para apreciar o projecto do deputado sr. João Garcia Pereira, autorizando o Governo a dissolver concentrações economicas. Com o mesmo objectivo, reunir-se-ão amanhã, ás 13 e 30, as secções 1.ª (Cereais e Pecuaria) e 4.ª (Agricola não diferenciada).

A viagem da esquadrilha de Tancos

Um avião inutilizou-se ao aterrar hoje em Braga

BRAGA, 4. (Pelo telefone)—Chegaram hoje a esta cidade, vindos de Bragança, cinco aviões, que fazem parte da esquadrilha de Tancos, que andam em viagem de instrução.

Os aparelhos sairam daquela cidade ás 10 e 45 e chegaram uma hora depois a Braga, fazendo uma viagem normal. O avião «Morane», n.º 181, tripulado pelo alferes Rodrigues Costa e mecanico Assunção, que aterrou numa extremidade do campo de Palmeira, foi de encontro a um muro, ficando completamente inutilizado. Os seus tripulantes, que sofreram ligeiros ferimentos no rosto, foram socorridos na casa de saude do conde de Agrolongo pelo dr. José Graça. A esquadrilha deve levantar vôo amanhã para Tancos, se hoje chegar a Braga, como se espera, o mecanico dos aparelhos que ficaram em Chaves.

A luta contra o cancro

A exemplo do que se faz com frequencia no estrangeiro, a estação da T. S. F. «Radio Sonora» vai incluir nos seus programas das quartas-feiras, que começam ás 22 horas, prolongando-se até á meia noite, uma parte dedicada á luta contra o cancro.

A primeira emissão anti-cancerosa realiza-se já hoje, áás 22 horas e 30.

O posto «Radio Sonoro», que assim resolveu colaborar numa bela obra de caracter social, trabalha no comprimento de onda de 216.6 m. (1.411 kcs.).

Saturio Paiva
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da Bocca e dos Dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 68-2.º — Telef. 24369
Retomou a clinica

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

MATERIAL ELECTRICO
para automoveis
Preços especiais para revendedores
AVENIDA STAND L.DA
57, R. Jardim do Regedor, 59
Restauradores
LISBOA Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

Moveis de Arte
MAURICIO
Rua Augusta, 243-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

UM CASO DE FECUNDIDADE

Uma inglesa que teve quatro gemeos

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 4—Na Vila de St. Neots, em Huntingdonshire, vive, numa modesta casa que tem o numero 13 de porta, um jovem casal que para ali foi morar logo após o seu casamento, ha cêrca de três anos. Tinham um filho de pouco mais de um ano de idade que era todo o seu encanto. Mas não ficaram por aqui os dois amorosos conjuges. Ha poucos dias a senhora Miles mimoseou seu esposo em nada menos de quatro filhos duma só vez. Três rapazes e uma rapariga e todos de excelente aspecto e optima saude.

A prolifera mamã, limitou-se a declarar aos jornalistas, fotografos e operadores de cinema que lhe invadiram a casa, que «estava imensamente orgulhosa pelo seu feito».

Os jornalistas, porém, sempre dispostos a descobrirem aquilo que aos outros passa despercebido, encontraram uma serie de coincidencias á roda do numero 13. A senhora Miles faz anos a 13 de dezembro; vive numa casa cujo numero da porta é 13; o numero do telefone do médco que lhe assistiu é o 13 e, caso singular, a parteira que assistiu ao nascimento das crianças, declarou que o quarto menino que nasceu completara o decimo terceiro a que assistia desde que obteve o seu diploma.

O peso dos quatro meninos era de 13 libras e o pai que é «chauffeur» completava nesse dia a 13.ª semana em que se achava empregado na fabrica onde trabalha, na sua profissão. A casa dos pobres pais encheu-se de presentes que lhes enviaram todas as pessoas caridosas daquela vila.

As autoridades sanitarias tomaram as medidas necessarias para que nada falte ás quatro crianças recem-nascidas.

E este simples acontecimento,—que é pelo menos na aparencia—acabou por tornar conhecida e notavel uma pequena terra pacata, do distrito de Huntingdonshire.—(Reuter)

UM DESTACAMENTO ARGENTINO

no territorio do Chaco

BUENOS AIRES, 4.—O governo enviou um destacamento de tropas desta capital para Resistencia, situada no territorio do Chaco, a fim de estudar as possibilidades de resistencia local no caso da surpresa dalgum ataque de qualquer país vizinho.—(United Press).

Dr. Conceição e Silva J.or
Retomou a clinica
R. do Ouro, 194, 1.º

A Imprensa francesa

interpreta o discurso da Corôa inglesa

PARIS, 4.—Os jornais comentam largamente o discurso da Corôa inglesa e registam que ele significa que a politica externa do governo não sofrerá modificação.

Referindo-se ao discurso de Baldwin, «Pertinax», no «Echo de Paris», declara que o primeiro ministro britanico deu a entender para breve a aplicação do embargo á exportação de petroleos.

Referindo-se á declaração de Lapointe, este jornal diz que ela tem só valor eleitoral, pois—explica—«nas 75 circunscrições do Canadá que conquistaram—com excepção de uma só—os liberais repetiram inumeras vezes que os seus adversarios—os conservadores—conduziam o país á guerra. Assim a declaração de Lepointe é um gesto destinado a acalmar o descontentamento dos que o elegeram».

Por outro lado, a «Oeuvre», afirma que no proximo sabado, quando Laval e Hoare se avistarem, estes «vão esforçar-se por assentar nas bases do acôrdo a oferecer a Mussolini». Trata-se, além disso, segundo este jornal, de verificar se de facto o Duce deseja ou não negociar a paz antes da estação das chuvas começar.

Para o «Matin», Hoare trará a Paris certas propostas de «natureza a facilitar-se a harmonia completa entre os «pontos de vista francês e inglês»—(Havas).

A Exposição de Arte Chinesa

na capital britanica

LONDRES, 4—A Exposição de Arte Chinesa continua a obter um grande exito. Nela se podem ver verdadeiras preciosidades em porcelanas, bronzes, esculturas, tapetes, etc. Têm sido muito admiradas as colecções particulares do imperador do Japão e do rei Jorge de Inglaterra. Na mesma exposição podem admrar-se verdadeiras reliquias emprestadas pelos governos alemão, russo, turco, austriaco, holandês e dinamarquês. Os objectos propriedade dos museus de Nova York e Filadelfia têm sido muito admirados.—(Havas)

Morreu o prof. Charles Richet

PARIS, 4.—Faleceu com 85 anos, vitima duma bronco-penumonia, o professor Charles Richet, membro da Academia de Ciencias e que obteve o premio Nobel de Medicina. O extinto fôra autor de varias obras cientificas e literarias.—(Havas).

Vitoria do "boxeur" Tunero

PARIS, 4—Ontem Kid Tunero bateu, num combate de «box» aos pontos, Muller.—(Havas)

O DESAFIO DE "FOOTBALL"

Inglaterra-Alemanha

LONDRES, 4. — Encontram-se em Londres varios milhares de desportistas alemães, que vêm assistir ao desafio de «foot-ball» que hoje se realiza entre as équipes alemã e inglesa no campo de Tottenham. Esta manhã chegaram a Londres, via Folkestone, varios contingentes de desportistas alemães vindos de Dusseldorf, Colonia e Sarre. A's 8 horas da manhã atracava a Southampton o vapor alemão «Columbus» trazendo a bordo, vindos de Hamburgo, 1.600 entusiastas de «foot-ball». A Dower chegaram tambem esta manhã cêrca de 6.000 pessoas.—(Havas).

Inglaterra, 3—Alemanha, 0

LONDRES, 4—A Inglaterra venceu a Alemanha por 3 a 0, sendo um «goal» metido na primeira parte e dois na segunda. Ao desafio assistiram mais de dez mil alemães.—(Havas)

Não se deram desordens

na cidade de Casabranca

RABAT, 4.—Ao contrario do que dizem certas noticias, confirma-se categoricamente que não se deram nenhumas desordens a noite passada em Casabranca. A cidade está absolutamente calma. Trata-se, sem duvida, dum ligeiro incidente ocorrido durante uma reunião dos membros da Comissão do Orçamento, que se efectuou no passado dia 2. Este incidente, sem qualquer gravidade, teve origem em certas divergencias que se manifestaram nessa reunião.—(Havas).

Os dois emprestimos ingleses

devem ficar hoje cobertos

LONDRES, 4.—Estão abertas desde esta manhã as listas para a subscrição dos dois emprestimos lançados pelo governo. O primeiro é de 200 milhões de libras, a 2 1/2 por cento e o outro é de 100 milhões e 1 por cento, em bilhetes do Tesouro. Este ultimo, uma hora depois de serem expostas as listas, estava quasi completamente coberto. Ambas as listas devem hoje mesmo ser completamente cobertas.—(Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

Cerimonias religiosas proibidas

MADRID, 4.—O ministro do Interior, sr. Pablo Blanco, proibiu a celebração de umas cerimonias religiosas promovidas por uma comissão de senhoras da Confraria de Santa Barbara, em virtude de terem sido dirigidos a varios oficiais da arma de artelharia convites que levavam ao alto uma corôa real.

O ministro considerou este facto como um acto politico e aplicou uma pesada multa aos membros da Confraria de Santa Barbara, que no tempo da monarquia era a padroeira da Arma de Artelharia.—(United Press).

800 mineiros desempregados

LEON, 4.—As autoridades da região mineira de Sabero anunciam que é cada vez maior a falta de trabalho nas minas, o que leva as operarios, em numero superior a 800, a vaguear pelas ruas numa situação de abandono e miseria confrangedora. Já em dezembro de 1933 se registou nesta região uma falta de trabalho semelhante á de agora, o que levou os operarios a dirigirem-se a Panferrero, a reclamar socorros.—(United Press).

A proxima crise do gabinete

MADRID, 4.—Uma das causas da proxima crise ministerial é a divergencia que ha entre Chapaprieta e parte da maioria parlamentar, por causa da questão do trigo, visto o chefe do governo «rejeitar categoricamente o credito de 200 milhões de pesetas para emprestimos aos agricultores». Por outro lado os radicais estão descontentes com a orientação dada ao caso Strauss e á denuncia do ex-inspector das colonias Nombela, em que queriam ver envolvida a C E D A.—(Havas).

A denuncia de Nombela

MADRID, 4.—O Procurador Geral da Republica apresentou uma queixa contra Nombela, que se funda na recente denuncia a que a Imprensa se tem largamente referido.—(Havas).

Charutos "CREDO"
Os de maior aceitação no mercado; qualidade e aroma inexcediveis. Exija-os. A' venda em toda a parte. Imp. A. Contreras, Suc.—R. 1.º de Dezembro, 7.

CAMISARIA MODERNA Rossio, 110
SECÇÃO DE ENGOMAGEM ELECTRICA
Preços de engomados

Colarinhos (cada)	$50	Camisas (cada)	2$00
Punhos "	$50	" "	2$50

Entrega 3 dias depois Embalagem gratis Telefone 2 4350

RAPOSAS
O maior sortido dos mais lindos exemplares em Argenté Bleu, gris platine, Croisés, zibeline e todas as mais variedades de grande moda Martas da Russia, Canadá e de França, Romeirinhas, gravatas, boás de pelo de skunk, e de plumas tudo da maior novidade
Astrakans, caracul, agneaux, skunks, opossum, lonps, linces e todas as variedades existentes para guarnições de casacos

Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos
Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a precos sem competencia
CASA UNIVERSAL
S. Madureira—R. do Carmo, 45, 47—LISBOA—Telef. 2 6484

MOVADO
ermeto
Eis a sintese da experiencia de seculos em relojoaria

MAURY
202—Rua Aurea—204—LISBOA

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
Jorge Simões
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2368 — LISBOA

China e Japão
Os mais lindos artigos em porcelana e metal — Vendas por conta da fabrica
MENAGE IDEAL
162 R. da Prata, 166

JOALHARIA LORY

Para casamentos: Artigos de joalharia, modelos parisienses da melhor execução em platina e brilhantes de 1.ª qualidade. Encomendas e transformação de joias.

ROSSIO, 40

ULTIMAS NOTICIAS

OURIVESARIA DA GUIA

Joias antigas, modernas e em 2.ª MÃO

2, Rua Martim Moniz, 10

Telefone 2 8336

O novo ministro da Romenia

entregou hoje credenciais

ao sr. Presidente da Republica

O sr. Alexandre Zamfiresco, novo ministro da Romenia, fez hoje entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, no palacio nacional de Belem.

O diplomata, acompanhado pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, director do protocolo, e escoltado por um esquadrão da Guarda Nacional Republicana, em grande uniforme, chegou a Belem ás 15 horas, num automovel da Presidencia da Republica.

No patio dos Bichos, a guarda de honra era feita por uma companhia da G. N. R., com a respectiva banda de musica, que executou os hinos nacionais dos dois países.

O sr. Alexandre Zamfiresco, recebido pelo sr. Antonio Mantero, adjunto do protocolo, foi introduzido pelo sr. Barreto da Cruz na sala Luiz XV, onde se encontrava o sr. general Carmona, com o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e com o pessoal da casa militar e civil da Presidencia.

Após os cumprimentos, o sr. ministro da Romenia leu um breve discurso, muito lisonjeiro para Portugal, a cujo valimento prestou justiça.

Unidos no Progresso e no esforço da Paz, Portugal e a Romenia—disse—são hoje dois exemplos vivos dessa vontade de bem-fazer que se traduz por uma diligencia incessante no estabelecimento da vida dos povos e das suas relações em bases compativeis com o nivel da cultura moderna e com a solidariedade humana.

No que respeita a Portugal, são prova brilhante disso as prodigiosas realizações do Governo de v. ex.ª na administração do país, que abrem de oravante a este país uma era de gloria pura; e, com elas, a preciosa contribuição portuguesa na cooperação internacional prestada pelos seus ilustres representantes na Sociedade das Nações.»

O sr. Presidente da Republica respondeu, tambem em breves palavras das quais reproduzimos as seguintes:

—Sensibilizaram-me particularmente as referencias feitas por v. ex.ª ao esforço despendido pelo povo português e pelo seu governo para resistir internamente aos efeitos da crise que afecta todos os países e para contribuir no concerto das nações para a manutenção da paz e para a concordia dos povos, base essencial da Sociedade das Nações».

O sr. ministro da Romenia, depois de haver apresentado as suas credenciais, acompanhado do sr. Barreto da Cruz, foi depor uma corôa de flores no monumento aos mortos da Guerra, junto do qual era esperado pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, representando o sr. ministro da Guerra; e delegados da Liga dos Combatentes e da União dos Invalidos da Guerra.

Durante a cerimonia formou em volta do monumento o esquadrão de cavalaria da escolta que acompanhou o sr. ministro da Romenia.

Dr. Harold Butler

A' hora do sair o nosso jornal encontra-se já a bordo do «Arlanza», no qual dentro de poucas horas segue para Santiago do Chile, o director da Repartição Internacional do Trabalho, dr. Harold Butler, que ali esteve a trabalhar até ás 17 horas, tomando depois chá com o seu particular amigo dr. Rodrigues Pereira, que o acompanhou durante a sua visita a Lisboa e no passeio que ontem fez a Sintra e ao Estoril. Do dr. Harold Butler, que do nosso país leva as melhores impressões, estiveram a despedir-se varias individualidades, que ainda se encontram a bordo do «Arlanza».

Restaurante "União"

Casa especialisada em almoços e jantares. Almoços a **6$00** e **8$00**, com pratos á escolha, e jantares a **8$00** á escolha pela lista.

Serviço economico á lista

RUA DO CRUCIFIXO, 112-114

OS ACONTECIMENTOS DO BRASIL

Os rebeldes tiveram 120 mortos só num combate

e sustentaram 20 horas de fogo nas ruas de Pernambuco

RIO DE JANEIRO, dezembro.—*(Pela posta aerea).*—Segundo noticias chegadas a esta capital acêrca dos sucessos revolucionarios que se registaram em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, sabe-se que o movimento começou neste ultimo Estado ás primeiras horas de sabado. Os subalternos do 21.° batalhão de caçadores, aquartelado no Natal, revoltaram-se, prendendo os oficiais e apossando-se do palacio do governo, depois de deporem o governador Rafael Fernan-

O comandante do batalhão, que pôde escapar-se, refugiou-se no quartel da Policia, assumindo o seu comando.

Um dos primeiros actos dos amotinados foi cortar as comunicações telegraficas, a fim de impedir a recepção de ordens do governo federal. Depois atacaram o quartel da Policia Militar.

No Recife, o movimento começou no 29.° batalhão de caçadores. Os subalternos desta unidade tiveram desde o primeiro momento o auxilio de civis, o que lhes permitiu apoderarem-se de Olinda, onde instalaram o seu quartel general.

O movimento estendeu-se depois a outros arrabaldes da cidade, especialmente o bairro dos Afogados, onde está instalada a Vila Militar, recentemente construida.

A Policia militar, que se conservou fiel, atacou os amotinados, mas estes ofereceram a maior resistencia, em virtude de possuirem grande quantidade de material belico. Nem todos os soldados dêste batalhão aderiram ao movimento.

O capitão Reis, comandante das forças fieis, fez prender o secretario da Justiça do Estado, Nelson Coutinho, cuja conivencia com os revoltosos parece ter sio apurada. Nelson Coutinho, por ocasião das eleições para a Constituinte, recusou a sua inclusão na lista para deputados, alegando como razão não querer abandonar as suas idéas avançadas. Mais tarde, foi convidado para secretario da Justiça pelo governador Lima Cavalcanti.

Os amotinados do Recife levaram mais tempo a submeter-se por se terem refugiado na Vila Militar, que constitui um verdadeiro motivo de orgulho para o Exercito, pois foi edificada sem creditos especiais, com os proprios recursos fornecidos á guarnição pelo general Rabello, que a projectou e construiu.

Nestas condições, não quiz o governo bombardear o reduto, na certeza de que, dentro de poucas horas, os rebeldes se entregariam, em virtude de terem a retirada cortada pelas forças governamentais.

O comandante interino da região miliar, coronel Castro Pinto, publicou uma proclamação, intimando os rebeldes a renderem-se, sob a ameaça de os bombardear. A situação dos rebeldes tornou-se dificil. As forças vindas de Paraiba e de Alagoas completaram o cêrco da Vila Militar, em Socorro, para onde se haviam retirado os revoltosos depois de batidos no combate do largo da Paz, em que houve 20 horas de fogo e no qual se deteve a marcha da revolta, elevando-se a 120 o numero de mortos.

Em Afogados os rebeldes cometeram varios excessos. Obrigaram a população civil a prestar-lhes serviços de toda a ordem, utilizando até crianças nesses trabalhos e dando bem a perceber que se tratava de um movimento extremista.

Os aviadores que foram enviados pelo governo federal para o Norte, a fim de auxiliarem as tropas legais no combate aos revoltosos, levaram ordem para bombardear as posições dos rebeldes, onde quer que as mesmas se encontrassem.

Em Belem a Policia passou rigorosas buscas nos centros extremistas e locais suspeitos, apreendendo grande quantidade de manifestos subversivos.

Na residencia de Guilherme La-Rocque, funcionario do ministerio do Trabalho, foram encontradas granadas de mão e bombas, que estavam escondidas no forro da casa. O sr. Paulo de Oliveira, funcionario do mesmo ministerio, segundo informa um jornal, trouxe de avião militar instruções e papeis secretos do senador Abel Chermont para correligionarios que aqui são apontados como comunistas.

Foram dissolvidas as unidades que se revoltaram

RIO DE JANEIRO, 4.—O Presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, assinou o decreto que dissolve os batalhões 21.° e 29.ª de infantaria e o 30.ª regimento, que tomaram parte na sublevação de Natal, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro.—(United Press).

Uma mensagem de Getulio Vargas

O dr. Getulio Vargas dirigiu ao Parlamento a seguinte mensagem a proposito dos acontecimentos, a fim de obter a declaração do estado de sitio que foi imediatamente votada pela Camara:

«Graves perturbações da ordem publica ocorreram na noite de 23 para 24 deste mês, no nordeste brasileiro, em razão duma insurreição armada nos Estados do Rio Grande do Norte e de Pernambuco, com inequivoca finalidade extremista. Que o movimento de tal natureza entre nós se preparava, bem o sabem os dignos representantes da Nação, pelas informações que teve o governo ocasião de prestar-lhes quando se viu na necessidade de determinar o encerramento de organizações extremistas precisamente por lhes haver descoberto o trama.

Assim é que, trabalhados por elementos estranhos, forças de um batalhão do exercito aquartelado na capital do Rio Grande do Norte se sublevaram na noite de 23, atacando as que se mantiveram fiels ao governo, conseguindo ocupar a cidade tomada de surpresa.

Em Pernambuco, elementos civis, igualmente extremistas, provocaram a perturbação da ordem na cidade de Olinda, sendo entretanto atacados e submetidos pelas forças policiais do Estado. Ao mesmo tempo manifestou-se a insurreição de parte do 29.° batalhão de Caçadores aquartelado nos arredores de Recife, travando combate com as demais forças do governo.

A erupção desse movimento, contemporaneamente, em três pontos diferentes dos dois Estados nordestinos, evidencia a execução do plano previamente examinado e conjugado.

Não se trata duma insurreição á mão armada com intuitos exclusivamente politicos, insuflada e dirigida por esta ou aquela corrente partidaria, a fim de assenhorear-se do governo daqueles dois Estados. Resolvido o caso politico do Rio Grande do Norte, pelo empossamento do seu governador, eleito pela Assembléa Constituinte, ao qual vem o governo federal, como lhe cumpria, prestando toda a assistencia para o prestigio das autoridades constituidas na forma da lei—nenhum se debatia em Pernambuco, de ha muito inteiramente constitucionalizado e em plena paz.

A insurreição que acaba de irromper—afirmo-o ao Poder Legislativo, diante de seguros elementos colhidos em reiteradas investigações—tem outra finalidade, pois que tenta, por processos violentos, subverter, não sómente a ordem politica, senão tambem a social, mudando a forma do governo e tabelecida pela Constituição da Republica e a sua ideologia politica, social e economica. Tem por isso mesmo articulações em outros pontos do territorio nacional.

Não obstante estar o governo provido de meios para debelar a insurreição armada manifestada naqueles Estados e onde quer que venha ainda a manifestar-se, carece ele todavia de maior amplitude de acção para combater os extremistas, insurrectos contra as instituições politicas do país. Por isso, nos termos do artigo 175.° da Constituição, solicito ao Poder Legislativo que seja autorizado a declarar em estado de sitio o territorio nacional pelo prazo de sessenta dias».—(United Press).

Começam já no dia 1 de janeiro

as carreiras aereas diarias Londres-Lisboa

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 4.—(Via Eastern).—Partiu ontem de Croydon, com destino a Lisboa, um avião comercial da Companhia Crilly Airways, Ltd., que leva a bordo os tecnicos da campanhia, a fim de realizarem os estudos de viagens e fixar o itinerario para as futuras carreiras diarias, que esta companhia vai iniciar entre Londres e Lisboa.

O avião da Crilly descerá em Paris, Bordeus, Biarritz, Madrid e Lisboa.

Espera-se que ainda este mês se efectuem as experiencias finais, pois ha o desejo de iniciar as carreiras regulares diarias no proximo dia 1 de janeiro.

A viagem deverá efectuar-se em cêrca de 9 horas, partindo todas as manhãs um avião de Londres e outro de Lisboa.

Em Inglaterra segue-se com o maior interesse o estabelecimento desta nova ligação aerea, que vem aproximar as capitais das duas nações de secular aliança e espera-se que, num futuro proximo, os aviões da Crilly possam transportar toda a correspondencia não só destes países como tambem da America do Sul, transformando Lisboa num grande centro de ligações aereas postais.

O sr. Crilly partiu para Lisboa, onde deve chegar na quinta feira, a fim de entrevistar-se com as autoridades portuguesas.—(Reuter).

A linha da America do Sul

LONDRES, 4.—O novo hidro-avião multimotor alemão destinado á linha aerea para a America do Sul partiu hoje de Southampton, ás 8 e 5, com destino á Corunha. O aparelho dirige-se a Lisboa.—(Havas).

CARPETES GROSSAS CONTRA O FRIO

ENORME VARIEDADE

CASA ELISIO SANTOS R. Sapateiros, 83

Retiro da Severa

(Antigo Salão Jansen)

Amanhã, 5.ª feira

ALMOÇO

Feijoada á Brasileira

A's 21 horas — Soirée da moda

DESPORTES

A reaparição de Horacio Velha

Mais uma sessão de «boxing». Esta modalidade desportiva—é fora de duvida—tem sofrido nos ultimos tempos um grande impulso. Para isso contribuiram dois rapazes portugueses: Horacio Velha e Antonio Rodrigues, criados no «boxing» brasileiro. Bastava essa razão, se outras não houvesse, para explicar a simpatia que o publico lhes dispensa. Os dois rapazes andavam desavindos por quaisquer razões. Fizeram ontem as pazes, abraçando-se com lealdade. O publico viu este gesto com bons olhos envolvendo os dois pugilistas numa grande saudação. E para terminar com todos os ressentimentos, Borges de Castro e Horacio Velha tambem se deram as mãos, num aperto nobre. Quem deseja sinceramente o progresso do nosso «boxing» e compreende que, para esse efeito, todos os valores e todas as boas vontades são poucas, não pode deixar de se regozijjajr com o facto, que constituiu a nota simpatica da reunião de ontem no Coliseu.

* * *

A sessão não agradou ao publico nem á critica. Apenas nos foi dado presenciar um bom combate. Referimo-nos áquele que pôs frente a frente Brasilino, 75 quilos e 500, e o francês Lepesant um quilo e meio mais pesado.

O brasileiro derrotou o francês, por abandono deste, ao sexto assalto. Quando Lepesant acabou o combate, sangrava pelo nariz e pelals duas arcadas; tinha a cara num bolo, e resistia valentemente.

Foi dado a Brasilino o combate que reclamavamos e a que possuia incontestavel direito. Ele soube dar razão á critica.

Lepesant, que já foi um «boxeur» de primeira fila, ainda «boxa» bem, com a elegancia da mais pura escola francesa. Portou-se bem sob o aspecto de luta mas não teve pelo seu lado nenhum dos assaltos.

A meio do primeiro «round», Brasilino dobrou rapidamente á cara fazendo ver ao adversario a sua qualidade de pugilista duro, rapido e impiedoso. Tanto no segundo como no terceiro assaltos, alguns bons sôcos do francês não chegaram para conter a violencia do «martelamento» do brasileiro. Depois, no assalto seguinte, Lepesant ajoelhou, mercê de um esquerdo e dois direitos do seu antagonista, sendo salvo pelo «gong». No quinto, voltou a ajoelhar; e no sexto, suficientemente martirisado, abandonou a luta, depois de honradamente ter cumprido a sua obrigação.

* * *

Horacio Velha, campeão de Portugal dos mejo medios, 68 quilos e 500, pôs «knock-out», ao quarto assalto, o francês Degieux, mais pesado dois quilos, sujo nome era para nós desconhecido.

H. Velha mostrou-se indiscutivelmente superior. Jogou á sua maneira, procurando a punição para o adversario nas suas rapidas series. Pareceu-nos, porém, menos rapido que nos seus primeiros combates em Lisboa, com menos agilidade e mais atabalhoado. Ao segundo assalto, Degieux estava «grogg». Quasi se limitava a permanecer com os braços estendidos. E ao quarto, dois «esquerdos» do português fizeram-no travar conhecimento com as tábuas do «ring». O francês levantou-se para outro esquerdo o prostrar. Voltou a levantar-se e novo esquerdo lhe caiu em cima com a força suficiente para serem contados os dez segundos.

Degieux pareceu-nos de bem fraca classe. Nem sequer resistente. Nem fisicamente forte. Desta maneira a vitoria de H. Velha tem um valor relativo.

* * *

Salvador Prospero, espanhol, 67 quilos e meio, derrotou João Quintino, mais leve 2 quilos e meio, por desistencia do português, ao 7.º assalto.

Quintino fez o que pôde. Muito durou ele. Prospero tratou-o com meiguice nos dois primeiros assaltos, começou a combater um pouco a sério no terceiro, e foi aumentando o ritmo da luta e da punição, que teve o seu auge no 6.º «round».

A seguir, dava-se a desistencia. Salvador Prospero já tem o seu publico em Lisboa. De resto, isso é merecido, pelas qualidades reveladas pelo espanhol.

Nos combates de amadores, Sá Matos venceu por pontos Cristovão Pereira e Joaquim Silveira-Antonio Augusto fizeram o «match» nulo.

Todos os arbitros cumpriram com acerto a sua missão.—T. S.

FOTOGRAFIA BRASIL

Grande studio para retratos d'Arte

Clichés por SILVA NOGUEIRA

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

faça a barba todos os dias...

...sem irritar a pele.

Só é possivel usando um sabão que lhe facilita o barbear.

Fabricado com os componentes de um créme de belesa.

o novo stick NALLY

vence as barbas rijas amaciando a pele

NOTICIAS DE OLHÃO

OLHÃO, 1—Conforme haviamos noticiado, foi hoje descerrado solenemente no S. N. dos O. I. Conservas de Olhão o retrato do sr. dr. Bento Caldas, Delegado em Faro do Instituto Nacional do Trabalho, em Faro.

Assistiram representantes do sr. governador civil; coronel Gama Pinto; major Pacheco; capitão Salvador Mendes; dr. Arnaut Pombeiro; presidente dos Municipios de Faro e Olhão; administrador do concelho; conego Delgado; dr. Simões de Carvalho; Casas do Povo; representante do Sindicato conserveiro de Portimão; juntas de freguesia; etc.

Usaram da palavra o sr. dr. Arnaut Pombeiro, dr. Jaime Silva, Rui Cabrita, Manuel Paixão, Manuel Joaquim Vaz, Duval Pestana, Manuel Mascarenhas, José Ribeiro e por ultimo o homenageado.

O retrato foi descerrado pelo operario conserveiro sr. Vitoria.

Bombeiros de Paço de Arcos

Continuam a ter grande procura os bilhetes para o sorteio de um magnifico automovel, promovido pelas prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntarios de Paço de Arcos e do Nucleo de Instrução e Beneficencia da mesma vila, que mantem uma escola frequentada por 80 alunos pobres. O carro encontra-se em exposição na rua do Arsenal, n.º 102, onde estão á venda os bilhetes, assim como no quiosque Tivoli.

O preço de cada bilhete é de 6$00.

A favor das Oficinas de S. José

A favor das Oficinas de S. José vai ser feita, pela lotaria do Natal, a rifa dum automovel «Chrisler», 5 lugares, de luxo, havendo ainda mais premios valiosos.

A comissão, presidida pela sr.ª duquesa de Palmela, pede ás pessoas que não responderam ás circulares com bilhetes o favor de o fazerem rapidamente.

O 1.º de Dezembro na Murtosa

MURTOSA, 1.—Em comemoração da historica data do 1.º de dezembro, realizou-se hoje um cortejo, em que se encorporaram todas as crianças das escolas desta freguesia e da do Monte, e todo o elemento civil, oficial e eclesiastico deste concelho. Pelas 14 horas sairam da escola da Murtosa as crianças daquela escola, com seus professores e acompanhadas pela banda de musica da Murtosa. Dirigiram-se ao Monte pela rua de Santo Estevão, onde se juntaram as da escola daquela freguesia, depois as de Pardelhas e do Ribeiro. Defronte dos Paços do Concelho, a Banda tocou a «Portuguesa», acompanhada pelo côro das escolas e fez-se a continencia á bandeira nacional hasteada naquele edificio. Continuou novamente o cortejo, descendo a rua 9 de Abril, e na praça Combatentes da Grande Guerra, onde está erecto o Monumento aos Mortos, foi feita uma alocução patriotica pelo prof. sr. Alipio da Silva Portugal. Após ela a banda voltou a tocar a «Portuguesa», acompanhada pelas crianças, e o hino das Escolas. Para rematar esta encantadora festa, foi oferecido ás crianças das escolas, na sede desta junta de freguesia, pela mesma junta e pela Camara, um lanche. A concorrencia foi enorme.

AERO-PORTUGUESA

CORREIO E PASSAGEIROS

ENTREGA DA CORRESPONDENCIA PARA:

Marrocos-Africa Ociden. Francesa e America do Sul

Até sabado, ás 10,45, na Central dos Correios

Partida do avião de Alverca, todos os sabados, ás 13 h.

Aos passageiros de nacionalidade portuguesa com destino a Tanger apenas é exigido o bilhete de identidade

33, R. Alecrim — Telef. 2 3371 e nas AGENCIAS HAVAS E WAGONS-LITS COOK

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

MOBILIAS

Exposição das ultimas novidades, salas modernas, lindo sortido, visitem os nossos armazens e confrontem os nossos preços. Sortido formidavel.

J. ANTUNES (fabricante)

135, Rua do Conde Redondo, 137

Tem falta de dentes?

A sua colocação é uma cousa barata — Trabalhos modernos

Orçamentos gratis

Rua Morais Soares, 114, 1.º

"Hotel da Prala do Sol"

Costa de Caparica

Aberto todo o ano

Repouso

Optima temperatura

Tel. Caparica 112

Sem rumo...

Da ordenação ao medo

Um memoralista veio ha pouco, contar que a taful conde de Orsay, acusado de varios pecadilhos e de não observar rigorosamente—o que vem a dar na mesma—os mandamentos 8.º (não levantar falsos testemunhos), 9.º (não desejar a mulher do proximo) e 12.º (não cubiçar as coisas alheias), respondeu patriciamente:

—Não, pensando bem, posso afirmar que jámais traí as pessoas com quem janto.

O pior era que o galante titular—as memorias o registam—nunca jantava fora de casa ou com quem não fosse dos seus.

Nem todas as palavras são dignas de se orar pela divindade; nem todas as musicas são proprias do templo.—Bossuet.

Não cumprir as leis é anarquia. A actividade não se edifica com a anarquia; a ansiedade sai, ás vezes, da dessordem mas então chama-se reacção. E esta palavra é bem bonita.

Quem bem se conhecer—aliás grande dificuldade, que não impossivel—bem se despresará e não se agradará do louvor dos homens.

Nem todas as coisas são acessiveis a todas as pessoas. Para as perceber e compreender torna-se preciso ás inteligencias um estado proprio e de aperfeiçoamento humano que—só os ministram a raça, o nascimento e a educação.

Somos escravos das leis para podermos viver livres.—Cicero.

A liberdade consiste não em querer que as coisas aconteçam como nos agrada mas em aceitá-las como elas sucedem—Epitecto.

E' bom aprender-se a estar contente do estado em que nos encontramos.

Quantos não têm tambem vontade de dizer como Arvers, no soneto, que bastou para o imortalizar: «A minha vida sem o seu segredo e meu coração o seu misterio».

A verdadeira eloquencia consiste em dizer tudo o que é preciso e em não dizer o que é preciso.—Rochefoncauld.

Os estudiosos observadores dos animais selvagens vêm agora instruir que o medo aumentou neles; uma especie de grande medo, reina na floresta das feras. O vento, o menor rumor os faz fugir. Já não avançam. São menos audaciosos. Um tiro a distancia, o ruido longinquo e alto do aeroplano, um vulto os faz internar. Aguçavam a vista e o ouvido da compreensão do perigo... no visivel e suposto.

O mundo inteiro sofre de angustia.

JOSE' PARREIRA

TAUROMAQUIA

«Grupo Sector 1»

No «Grupo Tauromaquico Sector 1» realiza-se no proximo sabado, 7, uma festa durante a qual o jornalista sr. Leopoldo Nunes versará o tema «Nos velhos tempos de outrora»—conversa para duas gerações com colaboração dos actores Silvestre Alegrim, «Ribeirinho», Barroso Lopes e Abilio Alves, e terminando com um baile.

Pascual Marquez

No passado domingo realizou-se em Sevilha um banquete oferecido por trezentos dos melhores aficionados andaluzes ao «fenomeno» Pascual Marquez, já restabelecido da sua ultima colhida.

Cruz de Malta

Na sede da Associação Humanitaria Cruz de Malta, avenida Duque de Avila, n.º 30, está aberta a inscrição para as escolas de voluntarios, enfermeiros e maqueiros.

ABADIA
RESTAURANTE
Ceias, Mariscos frescos. Almoços, Jantares «a la carte»
Cervejaria e «Charcuterie»
CAVE-RESTAURANTE
Praça dos Restauradores, 40

PORTUGAL PODIA APROVEITAR

parte da corrente turistica

que se destinava á Italia

«Sr. Director:—O «Diario de Lisboa» tem mais uma vez inteira razão e bem haja pelo interesse que presta tambem á causa do Turismo.

Chamou V. a atenção das entidades e dos organismos competentes para a oportunidade excepcional que surge agora para nós como país de turismo, se quizermos e soubermos aproveitá-la encaminhando para aqui parte da corrente turistica que tem sido uma verdadeira panaceia para a Italia, e que este ano procurará naturalmente novos rumos.

E' na verdade indispensavel que se faça qualquer coisa e sem delongas, se Portugal não quizer perder esta «ocasião unica»—como soe dizer-se em linguagem reclamativa.

Esperemos que o sr. ministro do Interior, que é o presidente do Conselho Nacional de Turismo e á causa do turismo dedica a sua melhor atenção, não deixe de recomendar áquele Conselho um estudo e acção imediata para que o assunto não vá cair em cesto rôto como se diz e muito bem no artigo do «Diario de Lisboa» do dia 1 do corrente.

E' que na verdade estamos perante uma oportunidade que seria quasi criminoso desprezar sabendo-se que;

1.º—Segundo as estatisticas, aridas mas exactas, a média de turistas que em geral «invadem a Italia» e ali se mantêm todos os anos de novembro ao fim de março, atinge um numero que vai além dos «cem mil».

2.º—Segundo a imprensa inglesa ha cêrca de 75.000 turistas do Reino Unido que todos os anos iam passar o inverno no Mediterraneo por indicação médica—e se vêem agora em dificuldades para escolher um novo país onde o clima lhes ofereça compensações identicas ás que ali iam buscar.

3.º—A Espanha, segundo se pode constatar pela leitura da imprensa inglesa, pelo seu Patronato de Turismo está fazendo uma intensa e criteriosa propaganda das suas Praias e zonas de Turismo, principalmente na Inglaterra. Convidou para esse efeito os principais jornais a mandarem um enviado especial, fornecendo-lhes elementos e pagando áparte o custo dessa publicidade, sementeira que sendo bem orientada é sempre produtiva tambem.

4.º—Gibraltar, está construindo Hoteis e fazendo uma intensa propaganda tambem no sentido de conquistar para aquele Torrão Britanizado, uma compensação do Turismo.

Que fazemos nós? Até este momento que se saiba nada ainda além da interessante campanha e actividade que a Sociedade do Estoril Plage vem fazendo, publicidade da iniciativa particular na Madeira e dos Açores.

Sem correr os riscos das fantasias utopicas e perigosas e interessando dentro das nossas realidades e possibilidades actuais podemos e devemos fazer alguma coisa sem demora. Estou certo de que o sr. ministro do Interior informado devidamente da situação pronto dará ao assunto a atenção que ele merece.

Numa campanha bem orientada dentro do país, convencendo os hoteleiros e donos de pensões das vantagens de algumas pequenas melhorias indispensaveis para receber modestamente mas com decencia os turistas estrangeiros e uma publicidade bem orientada feita no Estrangeiro, dizendo aos «turistas com lealdade e exactidão» as condições que lhes podemos oferecer para passarem o inverno em Portugal—seria, por agora, o suficiente e o mais conveniente. E isto não fica caro.

Mas se surgirem entraves e más vontades—que reputamos improvaveis—da parte da industria hoteleira ou doutra que interesse ao Turismo, para adaptar-se ás exigencias actuais—que lhe sejam impostas, em nome do interesse geral, as obrigações que forem julgadas necessarias.

Perdôe-me sr. director, o tempo que lhe vim tirar e se quizer utilizar alguma ou algumas destas informações lhe ficaria grato o—De V. etc.—*João Viajante*».

«A minha pele estava amarela, escura e estragada. Apresentava desagradaveis pontos negros, grosseiras peliculas e poros dilatados em volta do nariz, do queixo e da testa. Hoje, a minha pele macia, branca e aveludada e a minha tez encantadora fazem a inveja e a admiração de toda a gente».

Toda a mulher pode presentemente branquear, amaciar e embelezar facilmente a pele fazendo o simples uso, todos os dias, do Creme Tokalon alimento para a pele, côr branca (não gordoroso). Este contém agora creme fresco e azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam a pele. Penetra instantaneamente, acalma a irritação das glandulas da pele, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros de tal maneira que desaparecem, branqueia e amacia a pele mais escura e sêca. Mantem a epiderme mais seca, fresca e com uma leve humidade, mas isenta de gordura. Convém igualmente a uma pele oleosa.

O Creme Tokalon, Alimento para a Pele, (côr branca), torna, em 3 dias, a pele duma beleza e dum frescor novos e indescritiveis—e isto duma maneira impossivel de obter de forma diversa. Se a sua pele está enrugada e velha, deverá empregar tambem o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, (côr de rosa) á noite, antes de se deitar. Ele alimenta e rejuvenesce a sua pele durante o sono.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Universidade Tecnica de Lisboa

Uma série de conferencias

A Universidade Tecnica de Lisboa tem promovido nos anos lectivos anteriores series de conferencias realizadas por professores das varias escolas que a compõem.

Estas conferencias têm tratado de alguns factos importantes para a vida economica portuguesa.

No corrente ano lectivo vão realizar-se as seguintes: «Niveis de vida e custo da vida», pelo professor dr. Lima Basto, do Instituto Superior de Agronomia; «Os numeros indices e o custo da vida», pelo professor dr. Bueno y Martins, do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras; «Os portos maritimos na economa nacional», pelo professor engenheiro Afonso de Melo Cid Perestrelo, do Instituto Superior Tecnico.

A primeira destas conferencias realiza-se na proxima quinta-feira, 5, ás 21 horas e 30, no Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, á rua do Quelhas, 6-A, sendo a entrada publica.

O Salão de Arte Fotografica

Uma critica de San Payo

A convite da Direcção do Grémio Português de Fotografia, o ilustre artista San Payo vai fazer amanhã ás 22 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma critica publica e livre sobre o III Salão Nacional de Arte Fotografica. A entrada é livre.

Já porque San Payo é um mestre de verdade já por que é esta a primeira vez que em Portugal se realiza uma critica de tal genero, o acontecimento está despertando o maior interesse, não só entre os expositores e os fotógrafos, mas ainda entre todos os artistas.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Pernes, D. Palmira de Andrade Ximenes Sandoval Teles, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Maria Elvira Lobo da Costa de Faria Machado, D. Maria Manuela de Sampaio d'E[illegible] e D. Leonor Esteves.

DOENTES

Na casa de saude militar da Estrella foi operada com muito exito pelo ilustre cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Narcisa de Sá Dias Pernil.

—Com a maior felicidade, foi operada pelo professor dr. Francisco Gentil a sr.ª D. Alexandrina Leal, esposa do actor Carlos Leal.

Conferencias

O professor R. Warnier, director do Instituto Francês em Portugal, realiza amanhã ás 21 e 30 horas, no Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao tema: «Stendhal 1935».

Reumatismo no coração

As articulações, como aliás os musculos, podem ser indistintamente atacadas pelo reumatismo, limitando ou impedindo os movimentos. Um tratamento local bastará para trazer alivios imediatos ao padecente, até completo desaparecimento da doença e impedindo, quando aplicado a tempo, a invasão de outros orgãos, como seja o coração. O

FRILAX

é o grande especifico de uso externo indicado para o reumatismo em geral e para todos os estados dolorosos, e o soberano preventivo do reumatismo do coração.

A' margem da semana

Uma tarde...

Numa das ultimas tardes de novembro, numa limpida e serena tarde de outono, um pouco fria, numa casa afastada do borborinho da cidade, discretamente recolhida dentro de um jardim, com um alpendre vestido de trepadeiras e as salas agradavelmente aquecidas por salamandras, reuniu-se um pequeno grupo literario e artistico, realizando um rarissimo prodigio, nos dias que vão correndo: duas horas de conversação variada, ininterrupta e saborosa.

A dona da casa, uma grande escritora, a senhora D. Virginia de Castro e Almeida, que com escrupulosa erudição e talento está divulgando no estrangeiro a obra dos nossos cronistas, e traçou no seu livro Camoens *um admiravel retrato do nosso primeiro poeta—foi a animadora dessa conversação, que nunca esmoreceu, antes teve de se cortar bruscamente, pela exigencia das horas, que nos obrigou a retirar.*

No grupo encontrava-se Niota Inyoka, a artista hindu, que se com as suas dansas nos dá um espectaculo de beleza e rigor artistico, traduzindo em graça ritmica a alma da sua raça, não nos cativa menos a sua conversação, que revela um espirito cultissimo e compreensivo.

Pacuela Bodeu, escritora inglesa, marca as suas observações com a seriedade duma inteligencia clara, grave, sem ser triste.

Marcelle Galopin, pintora suiça, fala-nos dos motivos *portugueses da sua proxima exposição de aguarelas e pasteis.*

Fernanda de Castro, com o seu talento e vivacidade, em frases coloridas, conta-nos a ultima peça de Maeterlinck, a Princesa Isabelle. *E rapidamente, como num* film, *sucedem-se as imagens derivando dêsse asssunto: temas teatrais, projectos artisticos, livros e figuras.*

A condessa de Proença-a-Velha, compositora ilustre, Candida Aires, grande poetisa, e sua sobrinha Isabel, Maria Augusta Forjaz Trigueiros, escritora e jornalista, a viscondessa do Ameal, conversavam animadamente.

Virginia de Castro e Almeida aproxima-se de cada grupo com uma palavra afavel ou um comentario, enquanto sua nora, auxiliada pela filha do dr. Augusto de Vasconcelos, oferece os bolos do chá, completando o alimento do espirito com esse pecadilho de gula, apresentado na amavel tentação dum sorriso.

No grupo dos homens, o filho da dona da casa, José Lopo, João Ameal, o dr. Antonio Potier e Luiz Trigueiros, falam dos assuntos do dia... que são tantos!...

De repente, ao darmos pelas horas, quebra-se o encanto, é forçoso fugir do palacio magico, em que o tempo não tem medida...

MARIA DE CARVALHO

Associação Protectora da Primeira Infancia

No proximo dia 15, ás 14 horas, realiza-se na séde da Associação Protectora da Primeira Infancia—largo do Museu de Artelharia, 2—uma sessão solene comemorativa do 34.º aniversario daquela benemerita instituição.

Espera-se que assista o sr. Presidente da Republica.

MUSICA

S. Prokofieff — R. Soetens

A apresentação do grande compositor russo Sergio Procofieff pelo «Circulo de Cultura Musical» com a colaboração do violinista francês Robert Soetens, tinha para ns um excepcional interesse, que não foi desmentido.

Prokofieff, figura original, feições ao mesmo tempo rudes e bonacheironas iluminadas por um sorriso aberto e pela centelha da abrazadora vida interior nos olhos, como pianista é tambem diferente dos outros. Não parece que os problemas da tecnica pianistica lhe tenham merecido laboriosas cogitações—e no entanto está em condições de tocar tudo o que quizer. Compositor fecundo, e que depressa alcançou um lugar de destaque, melhor que a maior parte dos pianistas ele poderá divulgar a sua produção para piano; assim faz, de facto, com a maior singeleza e expontaneidade.

Das obras de Prokofieff incluidas no programa: segunda sonata, op. 14 (quatro andamentos) sonatina op. 59 (um só andamento), três melodias op. 35 bis (para violino e piano), «Conto da Velha Avó» op. 31, «Sugestão diabolica», op. 4, e «Oito visões fugitivas», op. 22—nenhuma é inferior, a maior parte tem um cunho de personalidade bem vincada, e todas são obras bem constituidas. Por vezes, no meio das harmonias francamente desempoeiradas, surge uma ou outra reminescencia dos processos usados pelos neo-romanticos, mas tão passageira ou tão bem medida que não chega a produzir impressão de incoerencia.

Assim, em primeira audição não podemos ter a certeza de que as nossas preferencias são definitivas, mas o que mais nos prendeu foi o «Andante», e o «Vivace» da «Sonata», o «Conto da Velha Avó» que se desenrola numa atmosfera arcaica sobre um «baixo obstinado» que não oprime nem tolhe a liberdade da inspiração, e as «Oito visões», de caracter poeticamente evocativo, o que para nós não é um crime de lesa-actualidade.

Tambem nos entusiasmou a «Sugestão diabolica», que já conheciamos, e que eleva a potencia sonora do piano aos paroxismos caros aos virtuoses; o publico quebrou então a reserva em que o mantinha esta linguagem musical de que não teve ainda tempo de entender o significado para aplaudir calorosamente o «diabolismo» e pedir «bis», que Prokopieff não atendeu, por uma questão de principios talvez.

Robert Soetens, que interpretou esmeradamente as «três melodias» com o autor, tocou a «Chacone» de Bach, a solo, a «Sonata em lá maior» de Haendel, onde gostamos especialmente de o ouvir, e a «Sonata» para violino e piano de Debussy, sempre com Prokopieff, e de tal forma que modificou a opinião que tinhamos daquela obra, a ultima que Debussy acabou, poucos meses antes de morrer, em 1917. De resto, um dos melhores biografos de Debussy, L. Vallas—julgava vêr nessa obra o autor fraquejar; agora, tivemos pelo contrario a impressão duma fantasia, transbordante se não a contivesse o raro poder de equilibrio e a clareza que são as mais belas caracteristicas do genio francês, realizadas naquela fluidez quasi imaterial que foi o grande segredo de um dos maiores compositores franceses de todos os tempos.

Concerto Isabel Manso

Depois de alguns anos de silencio, voltou a fazer-se ouvir num interessante recital a já conhecida pianista e professora do nosso conservatorio, Isabel Manso. Programa: a «Tocata em mi menor» de Carlos Seixas, a «Fantasia Cromatica e Fuga» de Bach-Bussoni, as «Humoreske», op. 20, de Cshumann, o 2.º «Poema em prosa, de Claudio Carneyro, «Suburbis»—quatro trechos—de Fr. Mompon, «Venesa e Napoli» de Liszt.

Não se alteraram neste relativamente longo silencio as melhores qualidades de Isabel Manso, que são uma sonoridade ampla e redonda, e uma grande seriedade de processos; em Bach, não foi o pianista Busoni que venceu, como acontece tantas vezes, mas o organista ele mesmo, graças a essas qualidades acima mencionadas, e em Schumann as passagens mais romanticamente expansivas conservaram muita nitidez de execução. Muito á vontade no «Suburbis», Isabel Manso não atraiçoou o modernismo ameno da obra; «La cegueta», prendeu-nos em especial.

... Sómente gostavamos—talvez o publico concordasse—que um breve comentario nos elucidasse acêrca das obras dadas em primeira audição, isto principalmente quando de qualquer modo elas inovam, ou quando imanam duma idéa literaria.

Liszt fecharia brilhantemente o recital, se os aplausos do publico não obtivessem extra programa a «Valsa n.º 15» de Brahms.

FRANCINE BENOIT

Academia dos A. de Musica

Mais um concerto se realizou nesta prestimosa instituição, que tem mantido uma exemplar actividade.

O programa constou do «quartetto» em ré menor de Haydn, para dois violinos, viola e violoncelo, pelos jovens artistas Alfredo David, Antonino David, Antonio David e M. Henriqueta David—de versos de Augusto Gil, Virginia Vitorino e Bernardo de Passos, recitados por D. Maria Spranger, e de trechos para piano de Liszt e Schubert-Liszt, por D. Claudina de Almeida Reich, fechando com o 1.º Arabesco de Debussy, e o «Scherzo» e Final da 2.ª Sinfonia de Beethoven, pela orquestra dirigida pelo ilustre maestro Blanch.

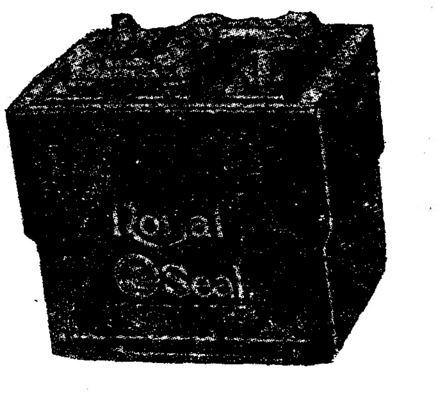
Ha que louvar a correcção com que se houveram todos os colaboradores dêste programa, tanto a solo, como em conjunto.

L. M.

Aos Socios do

Automovel Club de Portugal

Fornecimento de baterias
Importação directa



Um produto de alta qualidade garantido por 25 anos de experiencia fabril

Placas Handles (as melhores do Mundo)
Caixas legitimas Stokes de ebonite
Separadores "All Climate"

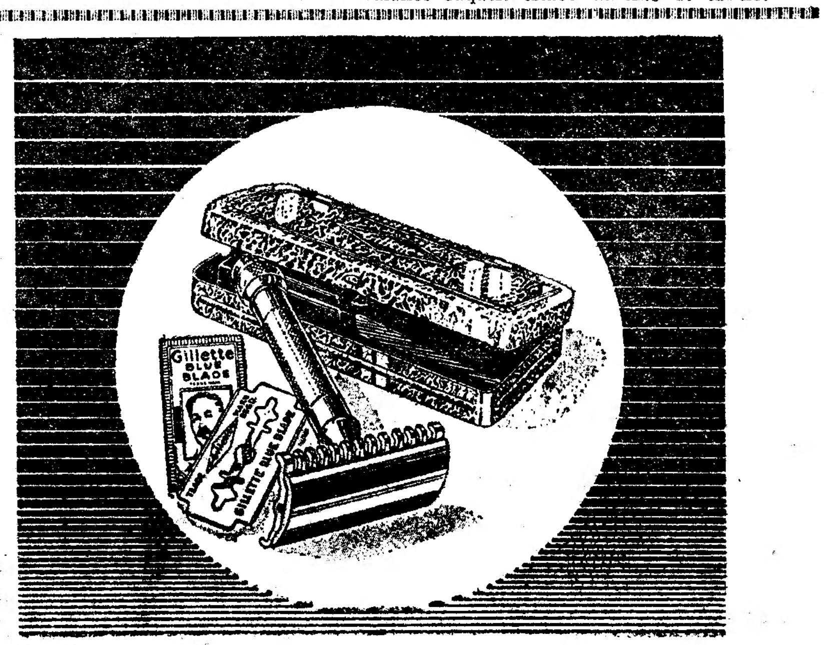
33 1|2 °/o Extra rendimento

Preços absolutamente especiais para os Socios

Motor Palacio (Eng.º A. Pessoa)
Estação Oficial A. C. P.
R. Actor Tasso (á Rotunda)
LISBOA

Instituto Comercial de Lisboa

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no salão nobre do Instituto Comercial de Lisboa, uma reunião magna, na qual serão tratados assuntos do maximo interesse para os antigos e actuais alunos daquele estabelecimento de ensino.



Verdadeira economia...

A maquina Gillette Azul ilustrada acima, represenie o maior valor que o dinheiro pode comprar.

Por Esc. 15$00 póde obter este aparelho completo de barbear, com o ultimo modelo de maquina Gillette, 2 laminas Gillette Azues de Ranhura, de maior duração, de corte mais suave e de gumes afiadissimos, tudo numa caixa esmaltada azul.

Gillette
MARCA REGISTADA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
João Machado da Conceição & C.ª, L.da
75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º
LISBOA

Tem provocado os mais violentos comentários o livro recentemente publicado:

A MORNAÇA - A REVOLTA NOS AÇORES E MADEIRA EM 1931
pelo DR. FERRO ALVES

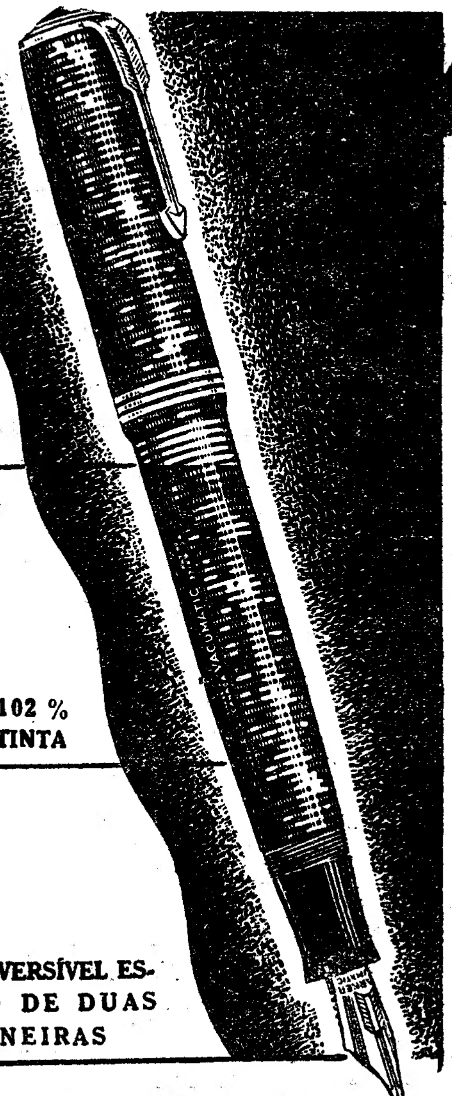
Como eclodiu a revolta — Quem foram os chefes civis e militares e quem aderiu—O que se passou nos Açores durante os dias em que os revolucionarios estiveram senhores da situação—Quem atraiçoou o Movimento—Quem foram os reponsaveis pelo fracasso—Fuga para a Madeira—O ambiente revolucionario no Funchal—Os erros estrategicos dos chefes militares—O ataque das forças fieis—O combate do caniçal—A derrota—A fuga dos revoltosos—A acção da Marinha Inglesa, etc.

Tudo isto nos descreve o Dr. Ferro Alves, um dos chefes civis da revolta, em paginas sugestivas e sensacionais, elogiando a acção de uns e acusando desassombradamente outros correligionarios.

A audacia e a maneira impiedosa como o autor aprecia as belezas naturais dos Açores e os seus laboriosos habitantes, tem irritado os amigos dos Açores a ponto não só de o atacarem asperamente na Imprensa, como até de o ameaçarem.

Preço do vol. br. 10$00. Pelo correio regist. mais 1$00. Envia-se á cobrança.

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54



"Como adivinhaste que eu ambicionava possuir uma caneta PARKER?"

NÍVEL DE TINTA VISÍVEL

CONTEM 102 % MAIS DE TINTA

APÁRO REVERSÍVEL ESCREVENDO DE DUAS MANEIRAS

Crie em seu redor um estímulo oferecendo êste presente original — a VACUMATIC.

Sem válvula, sem pistão e sem saco de borracha, contém 102 % mais de tinta, indicando-vos quando é preciso reencher.

O seu reservatório cónico transparente em anéis alternados de madrepérola e azeviche ou de efeitos de mármore é absolutamente novo e distinto.

Os famosos aparos dos modelos «MAXIMA», «MAJOR» e «SLENDER» permitem-nos escrever de duas maneiras.

Existe um aparo próprio para cada tipo de caligrafia.

A nova caneta VACUMATIC para presentes!

Representantes exclusivos e distribuidores gerais:

PAPELARIA DA MODA

167, Rua do Ouro, 173 — LISBOA

Peça uma desmonstração desta milagrosa caneta ao revendedor mais próximo.
As canetas Vacumatic vendem-se também em 35 prestações semanais de 5$00, 7$50 ou 10$00. Com os nossos prémios pela lotaria poderão ser vossas pelo preço de uma só prestação.

MAXIMA .... 300$00 SLENDER ...... 185$00

MAJOR .... 225$00 STANDARD ... 150$00

LAPISEIRAS .. 90$00

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Madre Alegria».
Gimnasio — A's 21 e 30 — «Le Rosaire».
Avenida—A's 21 e 30—«Joana, a doida».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Anima-te... Zé!»
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Sardinha Assada».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Central.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris.—A's 20 e 45.
Pavilhão Português, ás 21.
Royal-Cinc—A's 21 e 30.
Jardim Cinema.—A's 21 e 15.
Lys.—A's 21 e 15.
Belem-Jardim—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Promotora—A's 21.

X

Agradeço nada teres dito; preciso absolutamente falar te, diz para onde.—NEGUS.

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES

LARGO DO INTENDENTE N.º 35 — Tel. 4 7803

Esta antiga e conceituada Escola, funciona com os seguintes cursos:

Curso de Instrução Primaria e da Preparação para exames de admissão aos liceus. Curso geral dos Liceus. Cursos de explicações para os liceus, Escolas Comerciais e Industriais.

Aulas nocturnas para menores e adultos, das 20 ás 23 horas

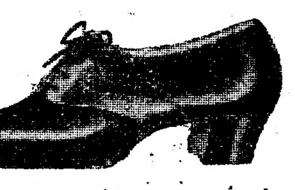
Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefânia, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone 46445**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CARDOSO PEREIRA—Doenças da Bôca e dentes. Prótese	A's 14 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO — D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 12 h.
DR. ERMINDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.
DR.ª EUFREZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.as, 5.as e sábados	A's 11 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. médica. D. do estômago, intest. e fígado	A's 17 h.
DR. OLIVEIRA FEIJAO—Clinica médica. D. dos pulmões e coração.	A's 11 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SANTA BARBARA—D. das crianças	A's 16 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.

Análises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade médica

CANDEIAS



A unica casa no país que vende calçado barato.

Em exposição os mais recentes modêlos que vende:

Sapatos em calf para homem desde 45$00. Sapatos á inglêsa para senhora desde 42$50. — Confrontem os nossos preços e qualidades.

R. da Palma, 292 a 298

Caminhos de Ferro Portugueses
Tramueis entre Lisboa e Azambuja

A partir de 5 de dezembro proximo os comboios tramueis n.os 1425 e 1429 passam a parar no apeadeiro de Moscavide, o primeiro pelas 19 horas e o segundo pelas 23 e 47.

Leiam hoje o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

240$

Fatos de inverno, de lindos cheviotes modernos, custam noutras casas 400$. e mais.

120$, 180$, 250$, 300$, gabardines modelo da moda.

150$, 210$, 350$, sobretudos de padrões ultima novidade.

250$, casacos de senhora, de Melton côr de grão.

130$, fatos e sobretudos a feitio, com forro inglês.

160$, idem, com forros marquise e entretela de lã.

ALBA

Alfaiate diplomado em Paris e premiado com o primeiro Grand Prix Hors Concours.

Diplomas em exposição nos nossos salões.

R. Augusta, 220, 2.º, E.

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Só ha 1 café...

que tal nome mereça. E' o café d'A Mariazinha.

Fóra este...

o que existe para ai é **uma coisa qualquer** que muitos se esfalfam a assoprar, mas sempre com resultados negativos.

Qualquer cliente d'A Mariazinha que cair em os provar... não tem fórma de os engulir... E' um facto que só o desconhece quem por ele ainda não passou.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

A PRESTAÇOES SEM FIADOR
Desde 2$50 por mês!!!

Os mais lindos e modernos candeeiros para electricidade; ferros de engomar; cafeteiras; secadores de cabelo; banheiras; esquentadores, irradiadores, etc. Só na conhecida casa

MARIO ESTEVES

Largo de S. Julião, 12, 2.º
Telefone 24169

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115